



DIA DAS OPERAÇÕES DE PAZ E HUMANITÁRIAS



9
FERREIRA DO ZÊZERE
Inauguração de monumento aos Combatentes

14
50 ANOS DO 25 DE ABRIL
A descolonização de Angola e a LC

16
VETERAN COALITION INTERNATIONAL

24
CALDAS DA RAINHA
100.º aniversário do Núcleo

38
CASA BRANCA (SOUSEL)
Inauguração de monumento aos Combatentes

40
ESTÓRIAS DA HISTÓRIA
O cavalo «Brigão»

Liga Solidária - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	107.713,52€
Anónimo.....	200,00€
Domingos Cunha.....	20,00€
Capela do Forte do Bom Sucesso - 2.º Trimestre 2024.....	609,93€
Joaquim Chito Rodrigues.....	46,05€
Paulo Carlos Costa Vieira Gomes.....	40,00€
Pedro Alfredo Paulo Domingos.....	300,00€
Saldo em 31-08-2024.....	108.929,50€

Mais um primeiro passo

Quando em 2020, depois de anos de luta, foi acordado na Assembleia da República o Estatuto que denominaram Estatuto do Antigo Combatente, os senhores deputados ficaram-se pelo reconhecimento moral dos serviços prestados e dos sacrifícios passados por jovens cidadãos-soldados na guerra, não optando por rever, positivamente, justos direitos materiais adquiridos por leis anteriores. Logo, surgiram vozes de políticos apaziguadoras da revolta interior dos Combatentes, a quem dedicavam o histórico Estatuto, 46 anos depois de ter terminado o conflito, afirmando ser um primeiro passo.

Digo histórico, pois, pela primeira vez naquele importante hemisfério se reconhecia serem os Combatentes “Titulares do Reconhecimento da Nação” e na posse de um cartão, com essa inscrição, passaram a poder ser reconhecidos publicamente como tal. Proposta da Liga dos Combatentes aprovada.

É o início de um caminho, diziam alguns políticos. É um primeiro passo diziam outros. A estas posições respondeu mais uma vez a Liga, como instituição, com propostas concretas no âmbito social e da saúde e, os Combatentes reclamando mais uma vez, apelidando o Estatuto como “uma mão cheia de nada” e a manutenção dos anteriores apoios sociais como “a esmola de outono”.

Foi necessário esperar quatro anos e ter mudado o Governo para surgir uma medida concreta sempre reivindicada: o apoio medicamentoso gratuito, a partir 2025/2026.

Iniciativa do senhor Ministro da Defesa Nacional (MDN), Dr. Nuno de Melo, que se enaltece. Também ele afirmou ser esta medida, um primeiro passo. Logo, a Liga insistiu em propostas concretas de âmbito social já formuladas à Assembleia da República e Governos desde 2021, após a saída do Estatuto e tornadas públicas.

A verba necessária para satisfazer as nossas propostas está ao alcance do Governo e do orçamento. Mais convictos disso ficámos quando o atual Governo tomou medidas relativas a mais de dois milhões de pensionistas e aí aplicou cerca de 400 milhões de euros, para além de ter já resolvido justamente reivindicações de professores, forças de segurança, de militares, guardas prisionais, serviços diplomáticos entre outros setores públicos. Mais uma vez, os Combatentes parecem estar no fim da linha.

Importa que o senhor MDN consiga dar um segundo passo ao rever positivamente os suplementos especiais de pensão dos Combatentes e isentá-los de IRS, a par das restantes propostas já apresentadas pela Liga. Se, em 2020, políticos responsáveis afirmaram ser o início de um caminho, um primeiro passo e foram precisos quatro anos para dar o segundo, temos esperanças de que agora o senhor MDN, em seguida ao seu primeiro passo referente à gratuidade



Joaquim Chito Rodrigues
Tenente-general
Presidente da Liga dos Combatentes

dos medicamentos, encontre forma e apoios financeiros do Governo para que, finalmente, materializando o seu próprio desejo, possa dar o segundo passo, no âmbito do apoio social e apoio à saúde, e encerrar de vez este longo caminho.

Sublinho este nosso posicionamento, que não é sustentado em nenhum interesse pessoal, já que os militares dos quadros permanentes não são abrangidos, com versos do poeta, Avrom Sutzkever:

“Nós sonhadores, devemos transformar-nos em soldados”.
“Os anciãos morrem em plena juventude e os avós são apenas meninos disfarçados”.

Como soldados, como sonhadores, como anciãos, como avós, vão ter que nos ouvir com a nossa juventude de meninos, reivindicando os justos direitos dos cidadãos-soldados que comandámos nas situações mais difíceis da vida: A Guerra.

Não podemos esperar mais quatro anos... até que surja o segundo passo. Passo a passo pensam acabar com nossa resistente juventude de meninos?

Não iriam conseguir. Só o Deus de cada um tem esse poder. Com esperança, reivindicamos justiça e acreditamos que em breve será dado mais um justo passo!

É, de facto, justo respeitar e apoiar os cidadãos-soldados que, por decisão política e ao serviço da Pátria, nas suas Forças Armadas, se viram obrigados, por longo período da sua juventude, a perderem o direito à vida e o direito à liberdade, por lhes ter sido determinado fazer a guerra.

Cinquenta anos depois do fim da guerra e quando se festejam os 50 anos do 25 de abril, este tipo de discurso já não devia ter cabimento num editorial de uma revista de Combatentes.

Infelizmente, continua a ter cabimento, não obstante recentemente, possamos registar com satisfação, que foi dado mais um importante passo, no âmbito do apoio à saúde dos anciãos Combatentes. **C**



Combatente

Edição n.º 409 - Trimestral - setembro 2024

Proprietário e Editor

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa
Tlf.: 213 468 246 - geral@ligacombatentes.org
NIPC/NIF 500 816 905

Redação

Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues **Consultor:** Hélder Freire **Conselho Editorial:** Direção Central **Diretor Executivo:** José Geraldo

Editor (Redação): Jorge Henrique Martins - revistacombatente@ligacombatentes.org **Fotografia:** Hugo Gonçalves

Publicidade: Elisabete Caboz - Tlm.: 965 599 991 / 968 452 700

Secretariado: Anabela Rodrigues - anabelarodrigues@ligacombatentes.org **Execução gráfica:** Departamento de Informática LC

Impressão: Lisgráfica, S.A. - Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina - 2730-053 Barcarena - Tlf: 214 345 444

Expedição: Translista, Lda. - Rua Miguel Bombarda, 9 - Queluz de Baixo - 2745-124 Barcarena - Tlf: 214 266 886

Tiragem: 50.000 exemplares **Depósito Legal:** 210799/04 - ISSN - 223 582 - N.º ERC - 101 525

Estatuto Editorial: www.ligacombatentes.org/revista-combatente/

Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos.

A publicidade na revista «COMBATENTE» é da inteira responsabilidade dos anunciantes.

Fotografia de Capa: Miguel Valle de Figueiredo - Dia das Operações de Paz e Humanitárias, 29 de maio de 2024

A Prescrição Social, um desafio para melhorar as respostas do Programa Cuidados de Saúde e Apoio Social

(Uma reflexão a partir do Manual de Apoio à Implementação de Iniciativas - março de 2024, NOVA, Escola Nacional de Saúde Pública)

António Correia*

A Prescrição Social tem emergido como uma abordagem inovadora de integração de cuidados de saúde e apoio social, centrados na pessoa, com objetivos primordiais de prevenir a doença, promover a saúde e o bem-estar, mas também auxiliar na gestão da doença.

O que é a Prescrição Social (PS)?

A PS é uma iniciativa que permite que os profissionais identifiquem pessoas com necessidades sociais e emocionais, da vida quotidiana, práticas com impacto na saúde, encaminhando-as para os recursos disponíveis na comunidade, através de respostas individualizadas e adaptadas às necessidades específicas de cada pessoa e de forma a complementar as respostas clínicas ou farmacológicas.

São objetivos/orientações da PS:

- focar-se na atuação sobre os determinantes sociais na saúde;
- permitir a prestação de cuidados de saúde centrados na pessoa e nas suas necessidades do quotidiano que afetam a saúde, através de adoção de uma abordagem integrada;
- permitir ligar as pessoas que integram o programa a atividades, grupos e serviços na sua comunidade para responder a necessidades sociais, emocionais e práticas (não clínicas ou farmacológicas) que afetam a sua saúde e bem-estar;
- promover a capacitação da pessoa para cuidar da sua própria saúde e bem-estar (abordagem proativa);
- potenciar uma colaboração mais estreita entre o setor da saúde, o poder local e regional (freguesias, municípios, entidades intermunicipais, setor privado com e sem fins lucrativos (associações, fundações, misericórdias e outras organizações da sociedade civil));
- possibilitar alcançar melhores resultados em saúde e promover o bem-estar de pessoas e comunidade, através de uma abordagem baseada em evidência científica e empírica;
- promover o desenvolvimento de novas respostas sociais na comunidade, potenciando o capital social e a coesão territorial.

Na prática a PS operacionaliza-se em 4 etapas:

1. Referenciação da pessoa com necessidades sociais, emocionais ou práticas que afetam a sua saúde, para uma consulta ou atendimento;
2. Na consulta/atendimento, em conjunto com a pessoa, elaboram um plano de ação personalizado que pode recorrer a respostas disponibilizadas por organizações na comunidade;
3. Encaminhamento para os recursos e respostas existentes na comunidade;
4. Acompanhamento da pessoa, articulando com os profissionais das organizações e serviços na comunidade e partilha de informação com quem referenciou.

Como surgiu a PS?

A PS tem origem no Reino Unido na década de 90 quando médicos começaram a referenciar utentes para os serviços da comunidade, tais como apoio à empregabilidade, promoção de atividade física ou oportunidades de socialização.

Parte de “uma necessidade real” dos profissionais de saúde, quando são confrontados com questões de necessidades emocionais, sociais, do quotidiano da vida das pessoas que têm impacto na sua saúde.

Muitas vezes, os profissionais sentem que as respostas clínicas que estão ao seu alcance não são suficientes para responder de uma forma mais preventiva.

À medida que o conceito se foi desenvolvendo foi integrado no Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido, sendo considerado um serviço nuclear dos Cuidados de Serviço Primários. Este reconhecimento deve-se, em grande parte, à evidência gerada pelo impacto social e económico da PS. Vários estudos foram efetuados evidenciando o custo-utilidade no aumento de cada ano de vida ganho ajustado à qualidade de vida das pessoas.

É um conceito amplamente difundido e unificador das várias iniciativas implementadas no contexto nacional e internacional.

Nos últimos anos assiste-se a um aumento expressivo do número de iniciativas de implementação da PS a nível internacional, identificando mais de 20 países, nomeadamente Alemanha, Áustria, Canadá, Espanha, Itália, Países Baixos... e Portugal.

Em Portugal, desde 2018, que se têm vindo a trabalhar com equipas no terreno que começaram a perceber que havia um grande empenho em impulsionar a expansão da prescrição social.

Já existem projetos que estão a ser desenvolvidos em diferentes regiões do país com impactos positivos para os utentes, como a redução do isolamento, da ansiedade e de outras necessidades de saúde mental, melhoria da qualidade de vida e bem-estar.

Mas também com impactos para o sistema de saúde – redução do número de consultas nos cuidados de saúde primários, episódios de urgência e internamentos, e para a sociedade – maior proximidade entre os setores da saúde, social e cultural, facilitando o acesso aos recursos da comunidade, reforço do sentido de pertença e da coesão social e territorial.

Desde 2023 que Portugal começou a organizar uma rede e já conta com um conjunto de parceiros e diversos setores da sociedade que se estão a agregar para impulsionar este movimento e também para aprofundar e contribuir para maiores ganhos em saúde e para comunidades mais saudáveis e inclusivas.

A Rede de Prescrição Social integra investigadores, profissionais multidisciplinares, cidadãos, gestores e decisores políticos, e ambiciona “reforçar a intervenção da prescrição social, construir amplas parcerias institucionais e implementar projetos-piloto e boas práticas”.

A quem se destina a PS?

A PS permite que qualquer pessoa (clinicamente estável), em qualquer momento da sua vida, possa beneficiar com esta iniciativa. A população em geral, especificamente alguns grupos de pessoas com maior vulnerabilidade que incluem necessidades, tais como:

- situações de isolamento social ou solidão;
- necessidades em saúde mental;
- situações de vulnerabilidade social ou económica (p.e. baixos níveis de literacia, dificuldades financeiras de emprego ou habitação, problemas de integração social);
- fatores de risco para o desenvolvimento de doenças associadas a estilos de vida;
- necessidades específicas na gestão de doenças crónicas.

Quem pode desempenhar este papel/função?

Todos os profissionais que conhecem a comunidade e a sua envolvente e que conseguem promover ligações entre as pessoas que integram esta iniciativa e os recursos que melhor se adequam às suas necessidades e que têm experiência no acompanhamento e apoio a pessoas. No caso da Liga dos Combatentes, os técnicos dos CAMPS e os Núcleos através dos seus Delegados Sociais.

Os profissionais envolvidos nesta iniciativa devem possuir as seguintes características/competências:

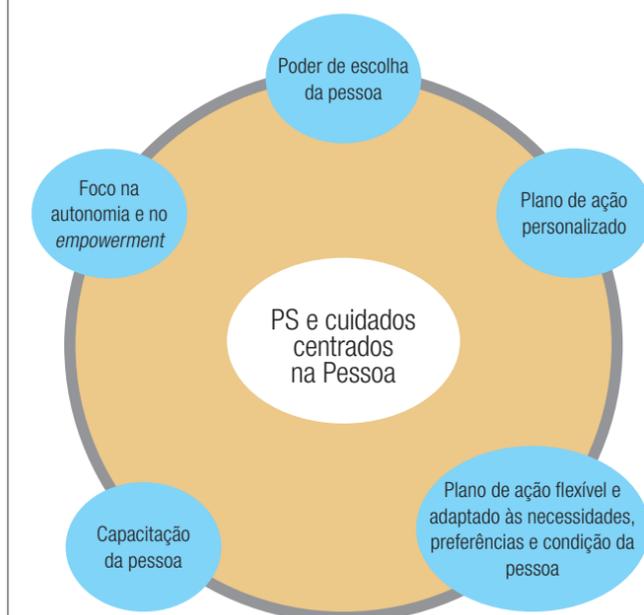
1. Capacidade para escutar ativamente as pessoas, livre de preconceitos

com uma abordagem positiva face às situações identificadas de forma a compreender as suas prioridades, necessidades e motivações, através de uma visão integrada;

2. Empatia e sensibilidade face às necessidades da pessoa que se considera serem mais difíceis de alcançar;
3. Capacidade para estabelecer relações de proximidade e comunicar de forma eficaz com os vários intervenientes (p.e. ser capaz de simplificar a linguagem e informação);
4. Capacidade para trabalhar em equipa;
5. Capacidade de organização dos processos e competências de escrita e de informática;
6. Os Núcleos através dos seus Delegados Sociais devem estar integrados nas Redes Sociais Locais e terem o mapeamento dos recursos locais da sua comunidade (saúde, sociais, ocupacionais...), avaliando a sua qualidade, em relação à satisfação das necessidades identificadas pelas pessoas;
7. No caso específico do Programa Cuidados de Saúde e Apoio Social, rever as funções e competências dos Delegados Sociais dos Núcleos, revisitando o Manual de Orientações Práticas para os Serviços de Apoio Médico, Psicológico e Social, de março de 2021.

Que metodologias participativas podem assegurar os cuidados centrados na pessoa?

A PS está profundamente enraizada no conceito de centralidade na pessoa e a sua capacitação para com a ajuda dos profissionais desenvolverem o seu próprio plano de ação personalizado. Pressupõe uma abordagem participativa da pessoa no planeamento e tomada de decisão sobre os seus cuidados, garantindo que os cuidados sejam adaptados às circunstâncias e preferências individuais das pessoas, promovendo uma adequada adesão e satisfação com as respostas encontradas.



Modelo de cuidados centrado na Pessoa ▶

Exemplo de algumas respostas da comunidade, que podem ser:

- promoção de estilos de vida mais saudáveis: atividade física, cozinha saudável, contacto com a natureza através de caminhadas, jardinagem, etc.;
- apoios socioeconómicos, ativação social e desenvolvimento pessoal e profissional: voluntariado, formação e emprego;
- Participação cultural: atividades culturais, artísticas e criativas;
- Outras de interesse das pessoas, existentes ou que possa ser desenvolvidas na comunidade.

Circuito de PS na LC (deve ser um processo dinâmico e acompanhado CAMPS-Núcleo)

1. Referenciação pelo Núcleo do Sócio para os CAMPS;
2. Avaliação das necessidades;
3. Encaminhamento para respostas disponíveis na comunidade;
4. Acompanhamento (técnico do CAMPS + Delegado Social do Núcleo).

Síntese e reflexão final

Em síntese, a PS é uma iniciativa inovadora, cuja prática está a ser adotada e integrada nas políticas de saúde a nível mundial e em Portugal em diversos modelos de sistemas de saúde.

Representa uma abordagem sistémica que reconhece a influência dos determinantes sociais na saúde das pessoas e que transcende a intervenção médica tradicional, abordando as causas subjacentes das doenças e promovendo mudanças sustentáveis para melhorar a saúde, bem-estar e qualidade devida.

Esta abordagem tem contribuído para uma maior integração dos cuidados de saúde e sociais, uma vez que proporciona a ligação das pessoas a recursos disponíveis na comunidade e constitui uma oportunidade para implementar uma mudança estrutural e sustentada na forma como a pessoa navega entre os setores da saúde, social e a sua comunidade.

A estrutura da Liga dos Combatentes implementada em todo o território nacional, através dos seus Núcleos e Delegados Sociais, em articulação com os técnicos dos CAMPS, funcionando em rede de proximidade e integrada na comunidade local e regional, já vem implementando algumas destas orientações e iniciativas práticas com impacto direto na saúde e bem-estar social dos seus associados.

Espera-se que este artigo e as orientações possam reforçar a eficiência, eficácia e sustentabilidade das iniciativas de orientação da Prescrição Social, assentes na melhor evidência científica e empírica disponíveis e contribuir para o reforço das competências dos profissionais de saúde e apoio social e para uma maior colaboração e otimização dos recursos existentes, promovendo comunidades mais saudáveis e que possam ajudar a melhorar as respostas para os combatentes e associados da Instituição.

A diretora da Escola Nacional de Saúde Pública, da Universidade Nova de Lisboa (ENSP-Nova), Dr.^a Sónia Dias, refere: “Portugal, apesar de ser um dos países com maior esperança de vida na Europa, está no topo da lista dos com menos anos de vida saudável e todos os desafios que temos no presente, mas também pela frente, com o envelhecimento, o aumento das doenças crónicas, o aumento das necessidades em saúde mental, o isolamento social e a solidão têm vindo a advogar a necessidade de uma aposta forte na promoção da saúde e na prevenção da doença” e acrescenta: “Sabemos cada vez mais que as determinantes sociais estão a ter um impacto muito grande no estado de saúde das populações e da necessidade de integrar cuidados entre a saúde e o social, mas, na verdade (...) ainda temos um caminho longo a percorrer”.

* Coronel da Força Aérea, na Reforma, Especialista em Psicologia Clínica e Saúde, Psicotraumatologia e Intervenção Comunitária. Doutorado em Psicologia. Desempenhou as funções de coordenador técnico do CEAMPS. Assessor da Direção Central.

Monumento de homenagem aos Combatentes de Ferreira do Zêzere

A 13 de junho teve lugar a inauguração do Monumento de homenagem aos Combatentes de Ferreira do Zêzere. O Núcleo de Tomar da Liga dos Combatentes (LC) apoiou a iniciativa da Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere na realização desta homenagem, na qual sobressai, não só a elevação que caracterizou toda a cerimónia, como a adesão de muitos Combatentes e famílias que acompanharam todos os momentos vividos com sentido de homenagem e reconhecimento.

A homenagem iniciou-se com a concentração dos convidados na Junta de Freguesia, seguindo posteriormente em romagem para o Jardim Nobre onde foi inaugurado o Monumento. A cerimónia teve início com a prestação das Honras Militares, por uma Guarda de Honra do Estabelecimento Prisional Militar ao Coronel Batalha da Silva, Vogal da Direção Central da LC em representação do seu Presidente, e ao Presidente do município de, Bruno José da Graça Gomes, que presidiu à cerimónia.

Com a presença de mais de uma centena de Combatentes e das suas famílias, para além das Entidades convidadas, a cerimónia prosseguiu com o entoar do hino nacional. O Monumento foi inaugurado pelo Presidente do município, Presidente da Assembleia Municipal, José Casanova, Presidente da Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere, Armando Cotrim, pelo Vogal da LC e pelo Presidente do Núcleo de Tomar, Tenente-coronel João Paulo Carrondo. O pároco local, Padre Pedro Luís procedeu à bênção do Monumento.

A cerimónia prosseguiu com a homenagem aos Combatentes já falecidos, deposição de coroas de flores junto ao Monumento, a execução do “Toque de Silêncio”, “Toque de Homenagem aos Mortos em Combate” e “Toque de Alvorada”. Terminado



este momento solene, usaram da palavra o Presidente da Junta de Freguesia de Ferreira do Zêzere, o Vogal da Direção Central da LC, um Ferreirense, o Presidente da Assembleia Municipal e o Presidente da Câmara Municipal, podendo extrair-se das ideias proferidas e vertidas em discurso a apologia ao Combatente, às suas famílias e ao esforço que todos desempenharam na sustentação do conflito no Ultramar.

Após estas cerimónias onde se procurou reconhecer e enaltecer os Combatentes por tudo o que fizeram ao serviço da Pátria, foi escutado o Hino da LC. Seguiu-se um almoço de confraternização e convívio no Centro de Reabilitação e Integração local.

Esta cerimónia de homenagem contribuiu para a manutenção e fortalecimento do espírito de corpo existente entre os Combatentes e a comunidade a que pertencem. Fotos: António Freitas

Centros de Apoio Médico, Psicológico e Social (CAMPS) da Liga dos Combatentes

- CAMPS 1 – Lisboa e Vale do Tejo (918 938 072)
- CAMPS 2 – Loulé, Algarve (967 662 977)
- CAMPS 3 – Porto, região Norte (932 220 061)
- CAMPS 4 – Coimbra, região Centro (913 529 196)
- CAMPS 5 – Chaves, região Interior Norte (910 270 478)
- CAMPS 6 – Évora, Alto Alentejo (266 708 682)
- CAMPS 7 – Belmonte, região Beira Interior (913 534 258)
- CAMPS 8 – Beja, Baixo Alentejo (284 361 725)
- CAMPS 9/Clinica do Combatente – Reguengos de Monsaraz (913 534 592)
- CAMPS 10 – Em implementação na Batalha, para a região Oeste

- GAMPS 1 – Leiria (244 001 600)
- GAMPS 2 – Funchal, Madeira (291 220 141)
- GAMPS 3 – São Miguel, Açores (296 282 333)

**APOIO AO
COMBATENTE
918 938 071**

Centro de Estudos de Apoio Médico,
Psicológico e Social (CEAMPS)

Tel. 213 468 245
Email: ceamps@ligacombatentes.org



“Operação Embondeiro” – Angola

Luanda, 24 de junho a 25 de julho de 2024

Paralelamente à execução das obras de reabilitação dos espaços cemiteriais onde estão inumados militares portugueses que tombaram em Angola ao serviço de Portugal, cujo início simbólico ocorreu em 25 de abril deste ano (ver edição da revista n.º 408), com o lançamento da primeira pedra no cemitério de Santa Ana, decorreram os contactos com as entidades angolanas a fim de se dar início às exumações de cerca de 400 sepulturas em Luanda, com vista a acondicionar os restos mortais desses combatentes em urnas de ossadas e colocá-las nos ossários em reabilitação.

Na sequência dos contactos diplomáticos com as entidades angolanas, com o envolvimento do Adido de Defesa de Portugal junto da nossa Embaixada em Luanda, e que incluiu a deslocação a Luanda do Ministro de

Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, com visita ao cemitério de Santa Ana em 22 de junho, deslocou-se a Luanda uma delegação da Liga dos Combatentes (LC), de 24 de junho a 25 de julho, para levar a cabo as exumações no cemitério de Santa Ana e, simultaneamente, acompanhar as obras de recuperação dos monumentos e ossários das áreas cemiteriais de Luanda onde se encontram inumados militares portugueses.

A delegação foi inicialmente constituída por 4 elementos: Coronel Batalha da Silva e Arquitecto Varandas dos Santos (membros da Direção Central da LC), Tenente-coronel Álvaro Diogo e Sargento-mor Rui Gomes. O Arquitecto Varandas dos Santos e o Tenente-coronel Álvaro Diogo regressaram a Portugal ao final do dia 28 de junho.

O Tenente-coronel Álvaro Diogo, com experiência nos processos de

exumações que efetuou anteriormente em idênticas missões na Guiné-Bissau e em Moçambique, elaborou atempadamente uma planta das campas do talhão militar do cemitério, com base na recolha fotográfica efetuada em outubro de 2023 e na listagem existente das sepulturas de militares portugueses em Angola.

Posteriormente, já em Luanda, foi feito o cruzamento dessa informação com os livros de registo de sepulturas existentes no cemitério de Santa Ana, o que permitiu validar e complementar informação inexistente, nomeadamente quanto às campas dos combatentes de outros Ramos das Forças Armadas.

A comitiva chegou a Luanda em 24 de junho, a fim de proceder às últimas coordenações.

No dia 26, após reunidas as necessárias condições, iniciaram-se os trabalhos das exumações,

acompanhadas pelas entidades angolanas do Governo Provincial de Luanda e dos Ministérios da Saúde, da Justiça e do Interior.

Foram exumadas 338 sepulturas do talhão dos combatentes portugueses no cemitério de Santa Ana, tendo os restos mortais sido acondicionados em urnas de ossadas e posteriormente colocadas nos ossários reabilitados, tendo sido excedidas todas as expectativas relativamente à previsão do número de exumações a executar neste período. Os trabalhos de abertura das campas foram feitos com recurso a 6 trabalhadores da empresa Angola Black Panther e as urnas de ossadas foram adquiridas no mercado local à empresa KERMÓVEL.

No final de cada dia de trabalho do processo das exumações, procedia-se a um funeral simbólico com a colocação das urnas com ossadas nos ossários reabilitados.

Algumas campas estavam ocupadas com novas sepulturas de civis angolanos e outras estavam completamente arrasadas (cerca de 90) ou, parte delas, pertencentes a combatentes do recrutamento local, utilizadas como campas de família, com outros familiares também ali sepultados.

Ladeando os ossários e o monumento, em espaços reabilitados, ficarão devidamente enquadradas e numeradas 26 campas de militares portugueses, constituindo assim um novo talhão, com novas coberturas identificadas com o brasão da LC, conforme previsto no caderno de encargos que a empresa Teixeira Duarte tem cumprido, tendo o Arquitecto Varandas dos Santos comprovado que as obras decorriam a bom ritmo e estavam na sua fase final.

A partir de 29 de junho, a delegação da LC ficou reduzida a 2 elementos, o Coronel Batalha da Silva e o Sargento-mor Rui Gomes, que continuaram os trabalhos das exumações e aproveitaram o fim-de-semana para fazer o reconhecimento a outros cemitérios nas proximidades, a fim de verificar a existência e o estado das sepulturas dos combatentes portugueses inumados naqueles cemitérios. ▶



Conservação das memórias

No reconhecimento ao cemitério de Catete, situado a cerca de 60 km de Luanda, foram identificadas as sepulturas dos militares do Exército, 5 do recrutamento da Metrópole e 1 do recrutamento local, faltando encontrar a sepultura de um militar pertencente à Marinha, que estará noutra cemitério nas proximidades de Catete. No cemitério do Ambriz, a 185 km de Luanda, onde, segundo o registo existente, estariam sepultados 21 militares (20 do recrutamento da Metrópole e 1 do recrutamento local), foram encontradas 19 sepulturas, das quais só 12 é que estavam identificadas. A degradação e o estado de abandono do cemitério colocam sérias dúvidas quanto à viabilidade da recuperação do talhão, equacionando-se a exumação daquelas sepulturas.

Esta é, em síntese, uma das últimas ações desenvolvidas, até ao momento, pela equipa de missão da Operação Embondeiro, que prosseguirá em setembro deste ano, com a deslocação de uma delegação de dois elementos a Luanda, para proceder à exumação dos restos mortais de 6 combatentes que se encontram inumados no cemitério de Catete, a fim de serem trasladados para os ossários do cemitério de Santa Ana.

Serão também exumadas 13 sepulturas no cemitério do Alto das Cruzes, que ficaram no exterior da nova delimitação do espaço reorganizado do talhão dos combatentes portugueses sócios da LC, cujos restos mortais irão ser acondicionados em urnas de ossadas, a fim de serem colocadas na capela-ossário contígua ao talhão.

Prevê-se ainda, nesse período, fazer-se um reconhecimento ao cemitério de Sassa, próximo da cidade do Caxito, capital da Província do Bengo, onde, segundo os nossos registos estarão sepultados 35 combatentes caídos ao serviço de Portugal, a fim de identificar as sepulturas e verificar seu estado de conservação, para posterior decisão quanto à recuperação do talhão ou exumações das ossadas.



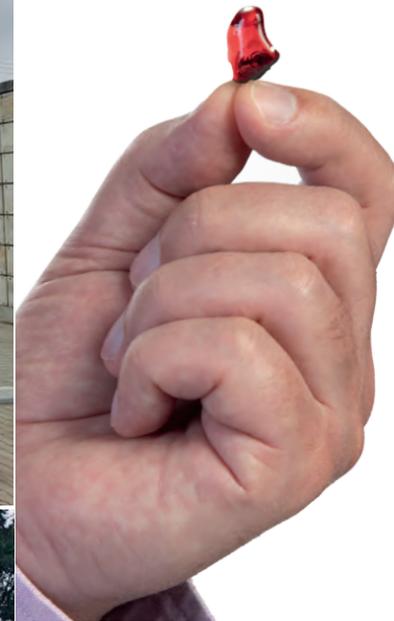
Talhão no Cemitério de Catete



Talhão no Cemitério do Ambriz

ATENÇÃO MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES

JÁ NÃO PRECISA DE APARELHO AUDITIVO COMO ESTE



Na AudiçãoActiva você encontrará Aparelhos Auditivos como este. Descubra o novo microCIC



- Discreto, praticamente invisível
- Feito à medida do ouvido
- Compatível com smartphones
- Superior qualidade de som
- Fácil de pôr e tirar
- Elevado desempenho
- Som natural de alta fidelidade
- Processador super eficaz no reconhecimento das vozes e na eliminação dos ruídos incómodos
- Automático

O microCIC é provavelmente o Aparelho Auditivo digital de adaptação personalizada mais discreto do mundo!!!

O microCIC é um conceito completamente inovador. Neste pequeno aparelho auditivo cabe a maior tecnologia para compensar as mais diversas dificuldades auditivas. Funciona de forma programada para proporcionar ao utilizador uma audição natural, nítida, confortável e sem esforço. Confirme hoje mesmo tudo o que este pequeno Aparelho Auditivo é capaz de fazer pela sua audição e receba esta Oferta Grátis.

OFERTA ESPECIAL*

Telemóvel para seniores GRÁTIS

Marque hoje mesmo uma avaliação de aparelho auditivo, sem qualquer custo ou compromisso e receba grátis este fantástico telemóvel.

Compacto, fácil de usar e de a transportar e ainda por cima cabe num bolso!

Aproveite esta oportunidade!

- Rádio FM
- Lanterna
- Desbloqueado
- Câmara fotográfica
- Botões grandes
- Bateria de longa duração



GRÁTIS!

PARA RECEBER A SUA AMOSTRA microCIC GRÁTIS**

LIGUE GRÁTIS:

800 919080

Ou solicite online:

www.pequenomicrocic.pt

REFERÊNCIA: JNPRCB10924

LIGUE PARA RECEBER A SUA AMOSTRA microCIC GRÁTIS**

Exemplos de Entidades com Planos de Comparticipação na compra de aparelhos auditivos: Altice Cuidados de Saúde, ADSE, Serviços Sociais CGD, CTT, EDP, Segurança Social, SAMS, APL Porto de Lisboa, Petrogal, ADM / PSP / GNR / Serviços Sociais do Ministério da Justiça.

* Oferta válida de 1 de Setembro a 31 de Dezembro de 2024, mediante realização da Avaliação de Aparelho Auditivo, limitada ao stock existente e a uma unidade por pessoa, com mais de 65 anos.

** Amostra não-funcional limitada às primeiras 300 respostas e a uma amostra por lar.

50 ANOS - 25 DE ABRIL DE 1974

A descolonização de Angola e a Liga dos Combatentes

No âmbito do cinquentenário do 25 de abril de 1974, a revista «Combatente» tem divulgado elementos históricos sobre a Liga dos Combatentes (LC) no período da revolução. Neste novo artigo apresenta-se o impacto da descolonização de Angola na LC.

Na sequência do golpe militar de 25 de abril de 1974 que determinou o término do regime do Estado Novo, em 26 de abril seguinte, o Movimento das Forças Armadas (MFA) comunica ao país o seu Programa. Este Programa não era clarificador quanto ao futuro dos territórios ultramarinos, espelhando as divergências existentes no seio do MFA. No entanto, pela Lei n.º 7/74, de 27 de julho, conforme referido no art. 2.º: "O reconhecimento do direito à autodeterminação, com todas as suas consequências, inclui a aceitação da independência dos territórios ultramarinos", torna-se evidente que ocorreria uma descolonização dos territórios.

A LC EM ANGOLA

A presença da LC em Angola remonta à década de 1920, em virtude da necessidade de resposta a centenas de Combatentes da Grande Guerra (1914-1918) que se estabeleceram ou emigraram para o território após o fim do conflito.

Em 1925 teve lugar o primeiro intento de criação de uma Agência (Núcleo) em Luanda por iniciativa do Alferes Frederico Augusto de Mendonça. No entanto, este intento não se concretiza até 1931, data efetiva de criação da Agência de Luanda, sob a presidência do Capitão José Maria Marques da Cruz. Depois da criação da Agência de Luanda, a LC expandiu-se e chegou a ter agremiações no Lobito, Benguela e Sá da Bandeira.

As ações da LC em Angola seguiam os mesmos propósitos da metrópole: apoio aos Sócios Combatentes, viúvas e órfãos; criação e preservação de lugares de memória como talhões e ossários para os restos mortais dos Combatentes; e, comemoração do Dia do Combatente em 9 de abril e Dia do Armistício em 11 de novembro.

Além do foco no apoio assistencialista, a LC em Angola dispunha de um talhão no cemitério do Alto das Cruzes (Luanda), com uma área de 729 m², 121 lápides e um imponente "Ossário dos Combatentes da Grande Guerra" com 216 gavetas, inaugurado em 11 de novembro de 1935. No cemitério local de Sá da Bandeira, a LC detinha um mausoléu e um talhão, a que se somam as mais de 500 sepulturas de Combatentes da Guerra do Ultramar inumados no cemitério de Santa Ana (Luanda).

A AÇÃO DA LC PERANTE A DESCOLONIZAÇÃO

O processo de independência de Angola desenrolava-se rapidamente e no sentido de tomar uma posição consciente sobre o futuro da LC naquele território, a Direção Central, à época sob a presidência do General João Anacoreta de Almeida Viana, determinou um conjunto de diligências com o principal objetivo de defender os interesses morais e materiais dos Sócios residentes em Angola, bem como de todos os bens móveis e imóveis.

Em março de 1975, chegou a Angola uma comissão composta pelo Major Guilherme Luís da Costa Pinto Ennes e pelo Coronel Ilídio de Sousa Pereira, auxiliados pelo Sargento-ajudante Luís Brás, que reuniram com as autoridades locais, civis e militares, para uma avaliação da situação.

A complexa situação encontrada resultou numa deliberação pronunciada em 6 de maio seguinte pela Direção da LC:

1. Extinguir a Agência de Luanda e a Subagência de Sá da Bandeira, e dispensa do pessoal em serviço na primeira (com as respetivas indemnizações previstas na lei);
2. Doar à Cruz Vermelha em Angola (após autorização do Ministro da Defesa Nacional) um conjunto de património da LC, incluindo bens resultantes da extinção do Movimento Nacional Feminino, a saber:



Ossário dos Combatentes no cemitério do Alto das Cruzes, Luanda (1950)



Romagem da Agência de Luanda ao cemitério do Alto das Cruzes no Dia do Armistício (11 de novembro de 1953)

- 1 prédio urbano em Ambrizete (valor: 300.000\$00);
- 6 prédios urbanos de um piso em Moçâmedes (520.000\$00) e a verba aproximadamente de 97.000\$00 para novas moradias sociais;
- 1 prédio urbano em Nova Lisboa (600.000\$00);
- 3 prédios urbanos (seis habitações) em Serpa Pinto (300.00\$00);
- 1 prédio urbano de dois pisos (800.000\$00) e 1 prédio urbano de um piso (360.000\$00) em Silva Porto;
- 1 terreno superior a 4 mil m² em plena Luanda, bem como o talhão e ossário dos Combatentes no cemitério do Alto das Cruzes (430.000\$00);
- 1 mausoléu e talhão de Combatentes em Sá da Bandeira (200.000\$00);
- Todos os bens móveis existentes em Luanda, Moçâmedes, Nova Lisboa, Sá da Bandeira e Silva Porto (125.000\$00) e uma viatura Peugeot;
- 1 depósito bancário no montante de 1.097.500\$90.

No entanto, esta doação à Cruz Vermelha em Angola obrigava a donatária a assumir um conjunto de ações de apoio social aos Combatentes e de salvaguarda do património, tais como:

1. Pagamento das pensões aos Sócios beneficiários das extintas agremiações de Luanda e Sá da Bandeira (19.000\$00 mensais);
2. Pagamento dos subsídios de funeral às famílias dos Sócios Combatentes (1.500\$00);
3. Conservação do talhão e ossário no cemitério do Alto das Cruzes e do mausoléu e talhão em Sá da Bandeira;
4. Trasladação de ossadas das sepulturas para os ossários dos cemitérios de Luanda e de Sá da Bandeira;
5. Inumação dos corpos dos Sócios Combatentes;

6. Acesso gratuito dos Sócios Combatentes pensionistas aos postos da Cruz Vermelha, cobrindo possíveis custos de consultas, internamentos e medicamentos.

Após o acordo entre as partes, em julho de 1975 e mandatado pela Direção da LC, o Major Pinto Ennes viajou novamente até Angola para assinar a respetiva escritura com a Cruz Vermelha.

Contudo, a partir da independência oficial de Angola em novembro de 1975, a LC deparou-se com a informação da extinção da Cruz Vermelha. Curiosamente, anos mais tarde, pelo Decreto n.º 25/78, de 16 de março, Angola anuncia a criação de uma nova Cruz Vermelha, notando-se no seu art. 3.º que "Todos os bens pertencentes às delegações da Cruz Vermelha Portuguesa na República Popular de Angola passam automaticamente a constituir património da Cruz Vermelha de Angola".

Apesar de todos os esforços para serem obtidas respostas, a Direção da LC assumiu que "os propósitos da Liga dos Combatentes falharam não só na continuação de uma missão humanitária junto dos combatentes e viúvas muito idosos e pertencentes a camadas desfavorecidas da população, como ainda no cumprimento dos seus deveres espirituais para com a memória dos mortos".

A descolonização provocou, igualmente, o regresso de dezenas de Sócios a Portugal. A estes Sócios a LC respondeu de imediato, enquadrando-os inicialmente no seu sistema de assistência da Direção Central e, em seguida, dos seus Núcleos de destino.



Veteran Coalition International

A Veteran Coalition International (VCI) é uma organização liderada por ex-militares dos Estados Unidos da América (EUA) e da Dinamarca e tem como objetivo integrar e fortalecer a cooperação internacional entre as organizações dos países da NATO, cuja missão é apoiar Antigos Combatentes, com base na troca de experiências, de melhores práticas e das ações presentes e futuras dos vários países participantes.

A VCI considera, tal como a Liga dos Combatentes (LC), que os veteranos não são um peso para a sociedade, mas uma mais-valia face à experiência de vida adquirida. São heróis que merecem todo o nosso respeito e gratidão.

Neste sentido, é essencial que os nossos países trabalhem juntos para

desenvolver e implementar políticas e programas eficazes para apoiar os Antigos Combatentes.

Na observância dos objetivos preconizados no Estatuto e Regulamento Geral de Funcionamento da LC, nomeadamente: "Promover o prestígio de Portugal, designadamente através de ações de intercâmbio com associações congêneres estrangeiras", realizou-se em Washington DC (EUA), nos dias 8 e 9 de julho do corrente ano, um encontro entre a LC e a VCI:

– O evento foi organizado em 2 fases distintas. No primeiro dia (8 de julho) realizou-se uma reunião a bordo do navio "Odyssey", no rio Potomac, onde estiveram representados mais de 30 países;

– Durante esta reunião, deram-se várias intervenções, da qual se destaca a da princesa Mary da Dinamarca, cujo marido é o príncipe herdeiro e Adido de Defesa em Washington;

– Dos vários testemunhos apresentados por Antigos Combatentes de diversas nações, é de realçar os desafios enfrentados, nomeadamente problemas de saúde física e mental, falta de emprego e habitação adequada, tendo sido referido que é crucial reconhecer os sacrifícios que fizeram e garantir que recebam o apoio e assistência necessários, o acesso a cuidados médicos de qualidade, programas de reabilitação e oportunidades de emprego, para uma reintegração bem-sucedida na sociedade;

– A reunião seguinte (9 de julho) decorreu na sede da VCI em Arlington (Washington DC). Nela estiveram presentes a Direção da VCI representada pelo seu presidente Steve Williams e o diretor de operações E. J. Harold, assim como representantes de diversos países, presencialmente (caso da LC) e outros por videoconferência;

– Os intervenientes referiram, de um modo geral, as ações que desenvolvem no seu país para apoio aos Antigos Combatentes e seus familiares;

– No caso americano, foi fundado em 1994 o Tragedy Assistance Program for Survivors (TAPS) (Programa de Assistência à Tragédia para Sobreviventes) uma organização sem fins lucrativos com o objetivo de prestar apoio a famílias e entes queridos de militares falecidos. O TAPS oferece uma variedade de serviços que incluem apoio emocional, assistência prática e recursos contínuos para ajudar as pessoas afetadas pela perda de um membro das Forças Armadas a enfrentarem o luto e reconstruírem as suas vidas;

– Na intervenção da LC, o seu presidente evidenciou que a instituição tem já 100 anos de existência, apoia Combatentes e famílias desde a Primeira Guerra Mundial, passando pela Segunda Guerra, Guerra do Ultramar e das missões das Forças Nacionais Destacadas. No final da reunião, o presidente da LC agradeceu a forma como a delegação portuguesa foi recebida, tendo convidado a VCI a visitar Portugal e oferecido à sua Direção o medalhão comemorativo dos 100 anos da LC;

– Em virtude da deslocação da LC a Washington ter coincidido com a realização da cimeira da NATO naquela cidade, o embaixador português, Francisco Duarte Lopes, convidou os representantes da LC para um jantar na sua residência. Neste jantar estiveram presentes o Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, o Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, e o Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo, entre outras entidades. O Presidente da LC



Como organizações benevolentes, saudamos Aqueles que servem, que serviram e que se sacrificaram. Promovemos um ambiente em que os veteranos de todas as fronteiras se recuperam juntos, lideram juntos e ajudam a fortalecer as nossas sociedades. Ajudamos os veteranos, as suas famílias e os sobreviventes a continuar a servir as suas comunidades. Tradução

aproveitou a ocasião para, mais uma vez, sensibilizar o Ministro da Defesa Nacional para a necessidade do apoio aos Antigos Combatentes.

Em conclusão, os temas abordados foram de extrema relevância e as contribuições de cada país foram essenciais para o sucesso do evento. O comprometimento com os objetivos comuns e a disposição para colaborar foram fundamentais para alcançarmos

resultados positivos. Os laços estabelecidos e fortalecidos durante o evento irão promover a cooperação e o progresso das nossas organizações.

Como próximos passos, para além da visita a Portugal, está prevista uma reunião na Europa no próximo verão, para continuarmos a estreitar relações e troca de experiências entre os vários países da NATO no que ao apoio aos Combatentes e suas famílias diz respeito.

As “Sarajevo Approach”, das “Maybe Airlines”



Paulo Gonçalves
Coronel da Força Aérea

Todos os conflitos têm coisas em comum, e coisas que os distinguem. Olhando para o que se passa na atualmente Ucrânia, qualquer veterano de outras guerras tem uma sensação de “*déjà vu*”, identificando táticas usadas por outras gentes, noutras latitudes, mas com a mesma sede de destruição e violência. Porém, nem tudo o que se passa numa guerra é necessariamente trágico, e todos os antigos combatentes têm histórias para contar que são absolutamente hilariantes. Contudo, só dá vontade de rir agora, quando o conflito ficou lá para trás, perdido no tempo, porque, regra geral, na altura em que as coisas ocorreram não tiveram piada nenhuma!

Algumas dessas histórias são situações isoladas, não se voltando a repetir, mas outras fizeram doutrina, continuando a serem vividas e protagonizadas pelas gerações de combatentes subsequentes.

Tal é o caso das aterragens táticas em ambiente de ameaça e combate, conhecidas por “Sarajevo Approach” (aproximação para aterragem em Sarajevo).

Durante a guerra da Bósnia e Herzegovina (1992-1995), as aterragens em Sarajevo eram um dos Ex Libris da missão da ONU no terreno – a United Nations Protection Force (UNPROFOR) – e das suas, não menos famosas, “Maybe Airlines” (Linhas Aéreas do Talvez).

A frota de aeronaves da ONU recebeu o nome carinhoso de “Maybe Airlines”, porque nunca sabíamos se ia haver voo ou não; se tínhamos lugar a bordo no voo que nos tinha sido atribuído; se aterrávamos no destino pré-planeado; ou mesmo se aterrávamos depois de descolar. Era tudo um grande “Talvez” (Maybe). As ligações aéreas eram de tal maneira duvidosas, que os bilhetes de avião não tinham o número de embarque, mas sim o

número de stand-by. Porém, a alcuha – “Maybe Airlines” – pegou, e até havia um carimbo para os passaportes e guias de marcha, provando que aquele/a passageiro/a tinha voado nas famosas “Linhas Aéreas do Talvez”.

Esta foi mais uma daquelas situações que fizeram doutrina, porque a partir desta missão na Bósnia quase todas as outras missões da ONU passaram a designar as suas frotas aéreas por “Maybe Airlines”.

Uma das características das “Maybe Airlines” originais era o facto de que a generalidade das aeronaves e tripulações ao serviço da UNPROFOR tinham um cariz militar, na versão cargueiro logístico. Leia-se, ruidosas aeronaves do tipo C-130, ou Antonov-27,

que voavam ao jeito militar, com voltas apertadas, e onde os passageiros viajavam sentados lado-a-lado, em bancos de lona corrida ao longo da fuselagem, com poucas ou nenhuma janelas, e partilhando a parte central do bojo da aeronave com todo o tipo de caixas, mochilas e caixotes. Tudo muito espartano, focado na missão e não no conforto. Era o que se conseguia arranjar e, mesmo que existisse algum nível de ameaça para as aterragens em Sarajevo, os voos continuavam a fazer-se ... ou “Talvez” não.

Uma forma de evitar a permanente ameaça do fogo de armas ligeiras quando as aeronaves voavam perto do solo para a aterragem, era executar a aproximação à pista de modo a expor a aeronave o mínimo de tempo possível às miras das armas que estavam no solo.

!!
Eram aterragens táticas muito exigentes, tanto para a aeronave quanto para os tripulantes e para a carga; fosse essa carga inerte ou viva. Porque era isso que os passageiros eram considerados: “carga viva”.

Já na parte final do voo, quando os nossos relógios nos diziam estarmos muito perto do destino, aparecia na baía de carga da aeronave um membro da tripulação, informando os passageiros que dentro de momentos ir-se-ia dar início à descida para Sarajevo. Gritando em plenos pulmões, o tripulante recordava que aquele era um voo de não-fumadores, e que estávamos sentados em frente a paletes com caixas de munições para as forças dos capacetes azuis. Em seguida convidava os passageiros a sentarem-se em cima do colete à prova de bala, a apertarem bem os cintos de segu-



Fig. 2 – Aeronave C-27J Spartan a executar uma “Sarajevo Approach”

rança, e a meter os pés (literalmente) dentro do capacete. Este estranho procedimento pretendia dar alguma proteção extra a eventuais disparos do solo sobre a barriga do avião, durante a “final curta” para a aterragem em Sarajevo.

Depois a aeronave descia para uma altitude próxima do topo dos Alpes Dináricos (cordilheira montanhosa da Bósnia) e os passageiros começavam a sentir uma turbulência considerável, que mais parecia um tremor de terra dentro do avião – ou seja: um “tremor de avião”.

Assim que a turbulência desaparecia, os poucos passageiros que tinham acesso a alguma janela (o que era raro nos aviões cargueiros militares), e que tivessem o mínimo de experiência de voo, apercebiam-se que estavam a chegar às vizinhanças da pista demasiado alto. Seria de antever que o avião fosse fazer uma volta a descer sobre a Cidade para perder altitude e aterrar. Dependendo da aeronave, e da quantidade de janelas disponíveis, alguns passageiros até preparavam as máquinas fotográficas para uma oportunidade única de fotografar Sarajevo visto do ar; mas estavam completamente enganados!

A cerca de 900 metros do início da faixa, e a 400 metros acima do terreno, o piloto atirava o avião para o so-

lo, empurrando firmemente o manche dos comandos para a frente. O nariz do avião baixava bruscamente cerca de 25 graus em relação ao horizonte.

Isso equivalia a uma inclinação 10 vezes superior a uma aterragem normal num avião comercial. O trem de aterragem descia gerando todo o tipo de sons e barulhos alienígenas, e os motores não paravam de se queixar das maldades que lhes estavam a fazer. Depois, a escassos metros do chão, o piloto puxava com força o *manche* à barriga, obrigando o avião a sair do voo picado e a “arredondar” o trajeto para aterrar. Em cerca de 30 segundos o avião picava, aterrava e saía da pista. Era uma lição prática sobre a forma como a Força da Gravidade – “G” – se fazia sentir no corpo humano. Durante os primeiros 20 segundos sofriam-se “G” negativos, o ar queria sair dos nossos pulmões, o sangue subia à cabeça, e tudo o que não estivesse devidamente amarrado voava dentro do habitáculo da aeronave. Os motores rugiam e toda a chaparia batia palmas em nosso redor. Depois, sem qualquer aviso ou sensação prévia, transitava-se para “G” positivos durante os restantes 10 segundos, e a cabeça enfiava-se nos ombros, o sangue suspenso caía com violência no chão, os metais rangiam e os caixotes deba-



Fig. 1 – Passaporte com o (muito disputado) carimbo das “Maybe Airlines”.

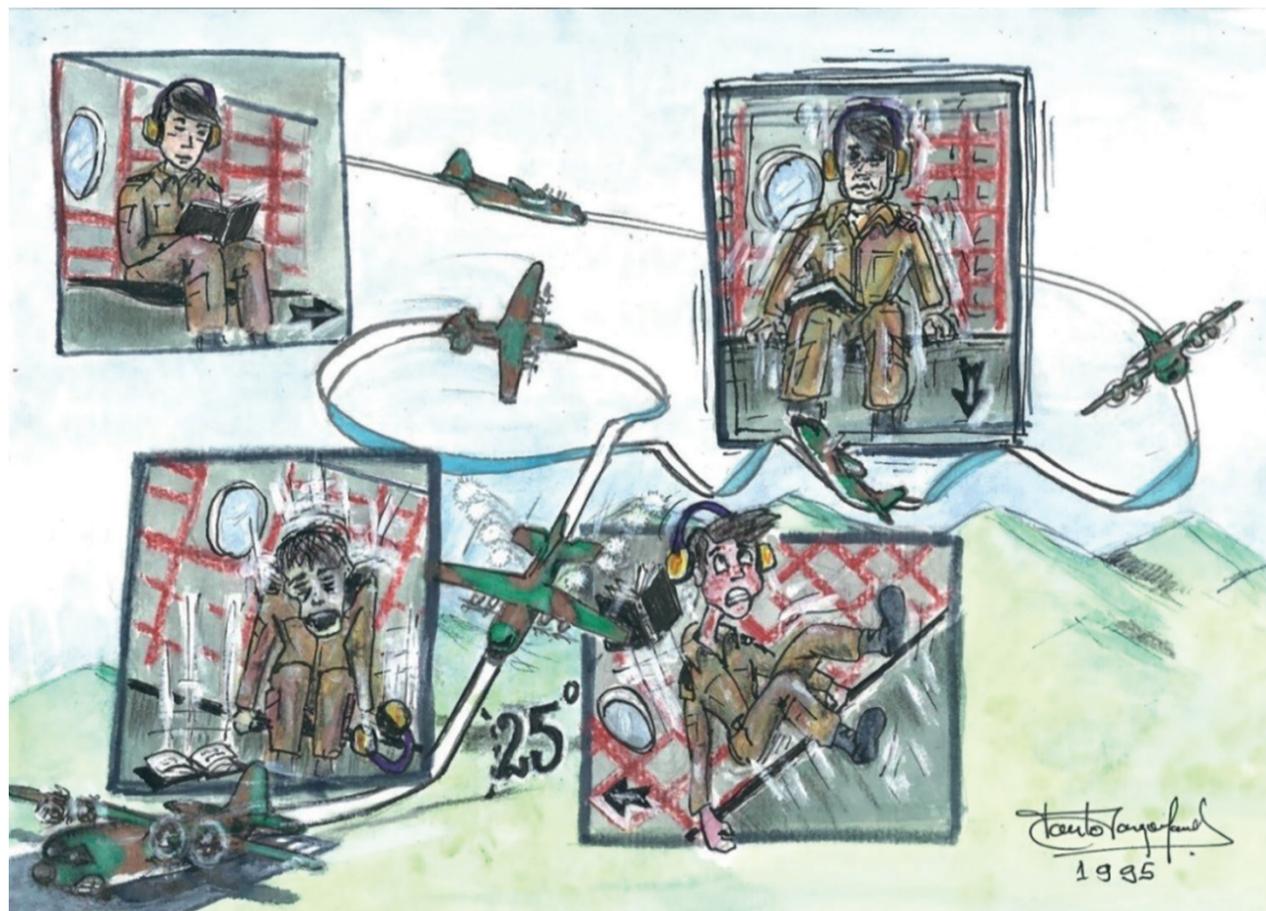


Fig. 3 – Sarajevo Approach

tiam-se com as cintas que os amarravam às paletes de carga. Durante todo o procedimento, os aviões não paravam de se exprimir de forma sonora, emitindo sons roucos quando os trens de aterragem desciam, as superfícies de controlo moviam e os regimes dos motores alteravam.

Era como dar uma volta numa montanha russa muito alta, dentro de uma máquina de lavar roupa; no programa de centrifugação. Porém, não há carrinho de montanha Russa que se compare com um avião com 30 metros de comprimento, 40 metros de envergadura, pesando 70 toneladas e descendo a 200 km/h.

Alguns aviões de transporte tático estavam equipados com engodos de calor antimíssil – os conhecidos “Flares” – e disparavam-nos durante a aproximação à pista para evitar algum míssil disparado do solo. Isso acres-

centava uma nova gama de sons e luzes ao procedimento, numa dinâmica muito característica da Guerra Aérea, onde as manobras de sobrevivência se confundem com um espetáculo áudio visual. Parecia fogo-de-artifício, como que a festejar a sua chegada a Sarajevo; dando excelentes oportunidades fotográficas a quem assistia à aterragem no solo.

Esta manobra ainda hoje é treinada por aeronaves de transporte militar, como aterragem tática para ambientes de alto risco, ou ameaça em combate, tendo o procedimento ficado conhecido por “Sarajevo Approach” (aproximação à aterragem em Sarajevo).

Raros eram aqueles que saiam do avião em Sarajevo como tinham entrado em Zagreb. Vinham pálidos, encurvados, com sorrisos esverdeados, e abandonavam a aeronave com um passo erróneo apoiando-se nos cai-

xotes da carga. Quando pisavam terra firme da placa do aeroporto estancavam por dois segundos, para que o giroscópio interno dos ouvidos, responsável pelo equilíbrio, alinhasse com o horizonte. No entanto, nem sempre isso acontecia de forma suave, e lá vinham os vômitos que tinham sido estoicamente contidos durante todo o voo. Mas não havia tempo a perder na placa, porque a guerra estava para durar e os snipers gostavam de praticar tiro ao algo naquelas paragens. Com ou sem vômitos, todos tinham de abandonar a placa em passo rápido, buscando a segurança relativa do interior do terminal de passageiros do aeroporto de Sarajevo.

Mas ainda não tinham visto nada, porque a partir daí é que começava a verdadeira experiência de uma missão de Manutenção de Paz, em Trincheiras de Guerra. 🇷🇵



Vinho La Lys

- 1 Vinho tinto reserva
- 1 Vinho tinto regional
- 1 Vinho branco regional
- 1 Chouriço tradicional 0,180kg
- 1 Painho 0,300kg

28,00€



- 1 Tinto Reserva
- 1 Branco Regional
- 1 Tinto Regional

16,30€



- 1 Tinto Reserva
- 1 Branco Regional
- 1 Painho 0,300Kg

16,40€



- 1 Tinto Reserva
- 1 Branco Regional

12,30€



Vinho Licoroso

10,88€
500ml



- 1 Vinho Branco Regional
- 1 Vinho Tinto Regional



Cx. em madeira **14,00€**

- 1 Vinho Branco Regional
- 1 Vinho Tinto Reserva



Cx. em madeira **17,00€**

- Vinho Tinto La Lys «Centenário» Grande Reserva



74,60€
Edição limitada a 1800 garrafas

Cx. c/4 garrafas

Enólogo: Eng.º António Ventura



DIA DAS OPERAÇÕES DE PAZ E HUMANITÁRIAS

29 de maio de 2024

Fotos: Miguel Valle de Figueiredo

Decorreu em 29 de maio último, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar e ao Monumento aos Combatentes das Missões de Paz, em Lisboa, a cerimónia militar evocativa do Dia das Operações de Paz e Humanitárias promovida pela Liga dos Combatentes (LC).

Este é um dia internacional de homenagem aos mais de dois milhões de militares e polícias que já contribuíram para a Paz mundial integrados em missões sob a alçada da ONU, NATO e União Europeia.

Em Portugal, a homenagem é dedicada a Todos os que representaram e representam Portugal nos três ramos das Forças Armadas, na Guarda Nacional Republicana (GNR) e na Polícia de Segurança Pública (PSP), em particular, os 20 militares que perderam a vida no cumprimento da sua missão e têm o nome perpetuado no memorial erguido em Belém, Lisboa.

A cerimónia deste ano reuniu forças militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea, bem como da GNR (Unidade de Intervenção) e da PSP (Corpo de Intervenção da Unidade Especial de Polícia).

Presidida pela Secretária de Estado da Defesa Nacional, Ana Isabel Xavier, a evocação contou com a presença do

Presidente da Comissão de Defesa Nacional, Pedro Pessanha, do Chefe do Estado-Maior do Exército, General Eduardo Mendes Ferrão, do Comandante-geral da GNR, Tenente-general Rui Veloso, do Diretor Nacional da PSP, Superintendente Luís Carrilho, do Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Chito Rodrigues, e do Vice-presidente da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), Tenente-general Marco António Serronha, entre outras entidades militares e civis.

O programa da cerimónia deste ano incluiu as alocações do Presidente da (LC), do Vice-presidente da CVP, e da Secretária de Estado da Defesa Nacional.

A terminar o seu discurso, o Tenente-general Chito Rodrigues sublinhou “o extraordinário empenho e desempenho das Forças Armadas nas Missões de Paz, internacionalmente reconhecido como excelente, e a resposta já dada relativamente à situação no Leste da Europa” e declarou taxativamente que “Jamais nos esqueceremos e, hoje, mais uma vez, homenageamos os militares das Forças Armadas e os membros das Forças de Segurança, caídos nas Missões de Paz, ao serviço da ONU, da NATO e da UE. Eles honraram a Pátria e a Pátria os contempla.”



Na sua intervenção, a Secretária de Estado referiu os mais de 13 mil militares que servem e serviram Portugal nas Operações de Paz, elogiando aqueles que “lutam pelos nossos valores e princípios” e “servem o nosso país de forma impar”, salientando que estes militares são “incessantemente reconhecidos e elogiados nacional e internacionalmente”.

Após as alocações, seguiu-se a imposição de condecorações, o desfile das Forças em parada e a homenagem

Condecorados com a Medalha de Honra ao Mérito da Liga dos Combatentes (grau ouro)



Da esquerda para a direita: Presidente da Câmara Municipal de Penafiel, Dr. Antonino Sousa; Presidente do Núcleo de Braga, Coronel António Estudante; Presidente do Núcleo de Santarém, Sargento-chefe Carlos Sá Pombo



Da esquerda para a direita: Antigo Presidente do Núcleo de Queluz, Sargento-mor Pedro de Sá Gonçalves; Vogal do Núcleo de Braga, Primeiro-sargento José Ferreira Silva; Sócio Combatente do Núcleo de Braga, Alberto Gomes Freitas



Capacete Azul António Filipe da Silva Ramires, condecorado com a Medalha Comemorativa da *Soldiers of Peace International Association*

aos Mortos ao Serviço das missões de Paz com deposição de coroas de flores pelas Altas Entidades representadas.

No final da cerimónia foi inaugurada no Museu do Combatente uma exposição subordinada ao tema «Lisboa Antiga», da autoria de Isabel Martins, baseada na coleção de postais do Sócio Combatente Dr. António Manuel de Moraes, e que pode ser visitada por todos os interessados.



Centenário do Núcleo das Caldas da Rainha

Em 28 de julho de 1924 foi fundada a Delegação das Caldas da Rainha da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, tendo como primeiro Presidente António Ferreira Damião Júnior. No passado dia 28 de julho de 2024, o atual Núcleo das Caldas da Rainha comemorou o seu 100.º aniversário.

As comemorações desta importante efeméride decorreram na Escola de Sargentos do Exército (ESE), localizada nas Caldas da Rainha, e iniciaram-se com uma Cerimónia de Homenagem aos Mortos em Combate junto do monumento aos Combatentes existente nesta Unidade Militar, com a deposição de uma coroa de flores.

Seguiu-se uma Sessão Solene no Auditório da ESE, na qual foram proferidas aloções pelas seguintes entidades: Presidente do Núcleo, Tenente-coronel Emanuel Sebastião; Presidente Honorário do Núcleo, Tenente-coronel Carlos Lopes; Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Vítor Marques; e, Vogal da Direção Central da Liga dos Combatentes, Arq. Eduardo Varandas dos Santos.

O Presidente do Núcleo das Caldas recordou o trabalho dos órgãos sociais que passaram pelo Núcleo ao longo destes cem anos de atividade, tendo realçado a ligação de proximidade com as instituições militares e civis caldenses, assim como com os mais

de 600 Sócios do Núcleo. Reforçou, ainda, o anúncio da edificação de um monumento no cemitério das Caldas da Rainha, no presente ano, esclarecendo que metade do valor necessário é suportado pela autarquia, agradecendo este apoio. O Núcleo suportará os restantes custos através da angariação de donativos de beneméritos, tendo alcançado até ao momento uma verba que representa cerca de 25% do total, continuando a receber donativos até ao final do ano.

No decorrer da Sessão Solene, foram atribuídos Diplomas de Apreço aos Sócios e Combatentes do Núcleo que, em 2024, completaram 25 ou mais anos de associados da Liga

dos Combatentes, nomeadamente: António de Almeida, António dos Santos, Daniel Gonçalves, Fernando Madruga, Gaspar Martins, Joaquim Serralheiro, Joaquim Serrenho, José Camilo, Marcelino Vieira e Sabino Félix.

Após a Sessão decorreu uma Missa de Ação de Graças na Capela da ESE em homenagem a Todos os Combatentes por Portugal.

O dia comemorativo do Núcleo das Caldas da Rainha culminou com um almoço de confraternização no restaurante “O Cortiço”, em Tornada, reunindo cerca de 160 Sócios, Combatentes, familiares e amigos num ambiente de alegria, boa disposição e camaradagem.



Este dia marcante na vida associativa do Núcleo das Caldas contou com a presença das Delegações dos Núcleos do Oeste da Liga dos Combatentes de Alcobaca, Batalha, Leiria,

Rio Maior, Marinha Grande e Peniche, a que se juntaram os Núcleos de Torres Vedras e Vila Franca de Xira, revelando o apoio, entajuda e coesão existente entre os Núcleos da Instituição. 



CM Miranda do Douro



PROTOCOLO SERVILUSA CONDIÇÕES ESPECIAIS

PARA MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES
PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO

Miranda do Douro 5.º aniversário do Núcleo

A 9 de julho, integrada nas comemorações do 479.º aniversário de elevação de Miranda do Douro a cidade e 5.º aniversário do Núcleo de Miranda do Douro da Liga dos Combatentes (LC), decorreu uma homenagem aos Combatentes mirandeses na Guerra do Ultramar. A cerimónia incluiu a deposição de duas coroas de flores no monumen-

to local conhecido como Memorial aos Antigos Combatentes.

Esta homenagem contou com a presença dos Núcleos da LC de Miranda do Douro, Bragança, Mirandela e Macedo de Cavaleiros, a que se juntaram a Presidente do Município, Helena Barriol, o Presidente da Junta de Freguesia, Francisco Parreira, e o 1.º Vogal Admi-

nistrativo da Direção Central da LC, Tenente-coronel Pires Martins. A cerimónia prosseguiu na Sé Catedral, onde foi celebrada uma eucaristia em memória e honra de Todos os que estiveram no Ultramar ao serviço da Pátria.

O dia terminou com um almoço-convívio onde estiveram presentes cerca de 150 Combatentes, familiares e amigos.



Elvas

Homenagem ao Sócio mais antigo do Núcleo

Em 12 de julho, o Núcleo de Elvas da Liga dos Combatentes (LC) recebeu o Sócio Combatente n.º 49063, Tenente-coronel Manuel João Belchiorinho Baptista, que aceitou e correspondeu ao convite do Presidente do Núcleo, Sargento-mor José Miguêns, para receber condignamente, na Sala de Honra, o Certificado de Apeço pelos seus mais de 50 anos de associado.



Este ato simbólico pretendeu demonstrar o respeito do Núcleo pela longa ligação existente, desde 1971, do Sócio Combatente à LC, mas também demarcar e valorizar este momento perante o Sócio mais antigo do Núcleo de Elvas.



sempre do seu lado

ESCOLHEMOS COMO VIVER A VIDA

Agora podemos escolher como nos despedimos dela.

Saiba mais em servilusa.pt, ou funeralvida.servilusa.pt



Torres Vedras 98.º aniversário do Núcleo e 22.º do Memorial aos Combatentes do Ultramar

O Núcleo de Torres Vedras assinalou em 2 de junho o seu 98.º aniversário e, em simultâneo, o 22.º da edificação do monumento/memorial na cidade às dezenas de soldados torrienses mortos no Ultramar.

Durante a cerimónia, presidida pelo Secretário-geral da Liga dos Combatentes (LC), Coronel Faustino Lucas Hilário, foram recordados e homenageados os mais de cinquenta jovens que pereceram na Guerra do Ultramar. Com a deposição de flores, por parte de familiares de soldados tombados no Ultramar, e de uma coroa em nome do Núcleo, os antigos Combatentes, as suas famílias e os demais que, entretanto, se associaram à cerimónia, evocaram e home-

nagearam os entes queridos e camaradas falecidos.

Participou nesta evocação solene, o vereador da Câmara Municipal, Nelson Aniceto, que enfatizou a importância destes atos, sobretudo na transmissão do conhecimento às novas gerações bem como uma oportunidade de reflexão sobre o papel do Combatente no passado e nos dias de hoje. Estiveram também presentes, para além de um representante das juntas de freguesia da cidade e do Diretor do Centro de Apoio Social de Runa, presidentes ou representantes da Delegação do Núcleo de Torres Vedras na Lourinhã e dos Núcleos da LC de Caldas da Rainha, Mafra, Peniche e Vila Franca de Xira com os respetivos guiões e porta-guiões.

O diácono Joaquim Cruz, antigo alferes miliciano em Angola, ainda que numa natural abordagem mais teológica, não deixou de chamar a atenção para aquilo que considera “uma tentativa de alguns nos últimos tempos em ignorarem e fazerem por esquecer os nossos combatentes, quando esta é uma história do passado das nossas vidas de que nós não nos envergonhamos nunca, porque jurámos e cumpriamos aquilo que no devido contexto nos pediram para fazer”, afirmou.

O Secretário-geral da LC, na sua intervenção, deu particular enfoque, assinalando o tardio da entrega das medalhas, dizendo “mais de 50 anos depois do momento oportuno, é revelador do modo como os antigos

Combatentes sempre foram tratados!”, apontando a responsabilidade aos decisores políticos, que desde o início “não quiseram saber quem regressava, nem como, nem dar justificações aos familiares dos que não regressavam”. Hoje, “esquecem-se e alguns negam as evidências que fomos nós, Combatentes e familiares que permitimos que ocorresse o 25 de abril”, afirmando que a Liga vai continuar a insistir na defesa das suas propostas para o Estatuto do Antigo Combatente, no que diz respeito ao reconhecimento, no acesso à saúde e apoio financeiro, entre outros aspetos.

O evento teve o seu epílogo sob a forma de convívio à mesa de um popular restaurante na região. **C**

No decorrer da cerimónia, foram impostas Medalhas Comemorativas das Campanhas das Forças Armadas Portuguesas a oito Combatentes que prestaram serviço nas ex-províncias ultramarinas de Angola, Guiné e Moçambique, nomeadamente: **António Filipe** (Angola 1973/1974), **João Pereira** (Moçambique 1973/1974), **João Santos** (Guiné 1970/1972), **José Santos** (Angola 1971/1974), **José Sarreira** (Angola 1961/1964), **José Silva** (Guiné 1971/1973), **Ligório Cristóvão** (Angola 1974/1975) e **Mário Reis** (Angola 1966/1968).

Foram ainda condecorados com a Medalha de Bons Serviços da Liga dos Combatentes (Grau Ouro) os membros da direção do Núcleo de Torres Vedras: **Armando Aparício**, **Manuel Cristóvão** e **João Lopes**. **C**



Núcleo de Lisboa celebrou o 100.º aniversário

O Núcleo de Lisboa comemorou o seu 100.º aniversário em 16 de junho de 2024. A data evoca o dia em que a Comissão Diretiva da Agência de Lisboa reuniu pela primeira vez no Largo da Trindade para colocar em marcha o projeto humanista idealizado em 1921, por um grupo de antigos Combatentes da Grande Guerra (1914-1918).

Atualmente, todos os dirigentes e colaboradores do Núcleo de Lisboa procuram honrar este espírito humanista e estar disponíveis para apoiar todos os Sócios, nomeadamente os mais carenciados, “o nosso bem-haja à Comissão Diretiva de 1921”.

As comemorações iniciaram-se pela manhã na sede do Núcleo, onde foi descerrada e inaugurada, pela dire-

ção, uma Placa Comemorativa do Centésimo aniversário. Seguidamente, no Forte do Bom Sucesso, onde decorreu a cerimónia, houve uma concentração de dirigentes, colaboradores, Sócios e familiares, bem como convidados, onde todos assistiram à cerimónia e participaram no almoço convívio.

A cerimónia foi presidida pelo Presidente da Liga dos Combatentes (LC), Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, destacando ainda a presença do Professor Doutor Luís Aires Botelho Moniz de Sousa, Presidente do Conselho Supremo da LC, assim como vários elementos da Direção Central, que muito honrou o Núcleo de Lisboa e todos os seus Sócios.

A cerimónia de homenagem aos mortos decorreu em frente ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém (Lisboa), tendo sido depositada uma coroa de flores pelo Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Professor Doutor Luís Moniz de Sousa e Coronel Carlos Peças, Presidente do Núcleo de Lisboa, tendo o Capelão Militar Tenente Ricardo Barbosa proferido uma oração alusiva a todos os Combatentes que deram a vida pela Pátria. Escutaram-se os toques alusivos ao momento solene, culminando com o hino da LC.

De seguida, foi celebrada uma missa na capela do Forte do Bom Sucesso, terminando com uma visita ao Túmulo do Soldado Desconhecido do Ultramar.

Posteriormente, e já no interior da sala Aljubarrota do Museu do Combatente, o Presidente do Núcleo de Lisboa deu as boas vindas a todos os presentes e proferiu uma breve alocução, que antecedeu um momento particularmente emotivo durante a declamação de um poema acompanhado por um duo de guitarras acústica e portuguesa.

Antecedendo o almoço, decorreu uma sessão de fados, abrilhantada por um grupo de amigos do Núcleo, que cativou e agradou a toda a assistência, tendo a mesma, a pedido dos presentes, continuado durante a tarde.

Na impossibilidade de estar presente, o anterior Presidente do Núcleo, Coronel António Rodrigues Cardoso, enviou uma mensagem alusiva ao dia festivo, lida durante a cerimónia.

A cerimónia terminou com um Porto de Honra e brinde ao aniversário do Núcleo, seguido do grito da LC.

O Presidente do Núcleo agradeceu a todos os presentes e assumiu o compromisso de continuar a cumprir a missão. 



Montemor-o-Novo 101.º aniversário



Em 27 de julho comemorou-se o 101.º aniversário do Núcleo de Montemor-o-Novo com uma cerimónia junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra de Montemor-o-Novo, no Largo General Humberto Delgado.

Estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal, Dr. Olímpio Galvão, o Vice-presidente Henrique Lopes, o Vereador António Pinto Xavier, os Presidentes das Juntas de Freguesia de Nossa Senhora da Vila, Nossa Senhora do Bispo e Silveiras, uma Delegação do Regimento de Artilharia de Vendas Novas e Delegações dos Núcleos da Liga dos Combatentes de Alcácer do Sal, Évora, Mora e Vendas Novas.

Discursou o Presidente do Município, afirmando que vai proceder à construção de um monumento em homenagem aos mortos da Guerra do Ultramar num local digno daquela cidade. O Presidente do Núcleo de Montemor-o-Novo, José Leal, congratulou-se com o aumento



de Sócios e da sua grande participação nos eventos organizados pelo Núcleo.

Foram condecorados Sócios Combatentes e entregues Testemunhos de

Apreço. Este dia de aniversário terminou com um almoço de confraternização em que estiveram presentes 122 Sócios e familiares. 



Évora 100.º aniversário da Sócia Francisca Tátá

Alguns meses após a fundação oficial da Liga dos Combatentes (LC), em 1923, nascia a 4 de junho de 1924 na vila do Alandroal, Francisca Rosa Tátá, filha de Manuel Joaquim Tátá e Joaquina da Conceição Gomes. Teve uma infância como tantas outras crianças da sua altura, com poucos tempos de lazer e muitas horas a ajudar os seus pais nas tarefas domésticas. Francisca Tátá, pelo facto de nunca ter casado nem ter tido filhos, dedicou-se quase em exclusivo, de uma forma altruísta, humanista, com amor e carinho, a cuidar do seu pai, o qual sofria de uma doença respiratória crónica adquirida na Grande Guerra (1914-1918), por força dos gases tóxicos que inalou.

Manuel Joaquim Tátá (foto à direita), cumpriu o Serviço Militar durante o período em que decorreu a Grande Guerra, tendo sido incorporado a 12 de janeiro de 1914, no Regimento de Infantaria 11. Soldado n.º 738, integrou a 9.ª Companhia do 3.º Batalhão do Regimento. Integrado no Corpo Expedicionário Português, embarcou para França em 25 de julho de 1917, tendo combatido na região Franco-Belga da Flandres. Regressou a Portugal em 8 de julho de 1919.

Foi condecorado em 11 de dezembro de 1919 com a medalha comemorativa da Vitória e passado à disponibilidade

nesse mesmo ano. Com a criação da LC, associou-se com a categoria de Sócio Expedicionário (designação atual de Sócio Combatente), tendo-lhe sido atribuído o n.º 6845.

Francisca Tátá desde a sua primeira hora de vida está intimamente ligada à LC, por motivo da filiação do seu pai. Após o falecimento do seu progenitor, Francisca Tátá desejou perpetuar o seu legado e vínculo à instituição, tendo-se associado em 1986 como Sócia Extraordinária, e “herdado” o número de Sócio do seu pai.

No passado dia 14 de junho, Francisca Tátá celebrou o 100.º aniversário de vida, uma efeméride muito bonita e rara aos dias de hoje. Para assinalar esta data única e histórica, no passado dia 12 de julho, a sua “família Combatente” como ela carinhosamente nos reconhece e apelida, os Diretores e o Porta-guião do Núcleo, deslocaram-se até à residência sénior do Alandroal para a visitar e homenagear.

Da visita, pudemos constatar que apesar de algumas limitações físicas decorrentes da sua longevidade, graças à sua resistência e resiliência, a Sócia Francisca Tátá tem sido uma “lutadora” e felizmente aparenta estar bem de saúde, apresentando faculdades cognitivas invejáveis, comprovadas através das recordações

da sua vida, das memórias de guerra do pai e das estórias do seu quotidiano, as quais tivemos o privilégio de escutar.

Foi uma tarde inesquecível, memorável e, que mais uma vez, veio evidenciar todas as qualidades humanas que lhe são reconhecidas e atribuídas.

A LC deseja à Sócia Francisca Tátá muita saúde e longa vida. 



Porto em revista

No segundo trimestre de 2024, o Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes (LC) continuou a incrementar o apoio social e solidário aos Sócios da LC, em geral, e dos mais carenciados e necessitados, em particular, com recurso a uma viatura cedida pela Direção Central da LC que permitiu às técnicas do CAMPS 3 - Porto e Região Norte chegar mais longe e com mais facilidade aos Sócios dos 19 Núcleos apoiados. Neste âmbito foram também concedidos subsídios permanentes e pontuais, bem como garantidos apoios de proximidade a Sócios Combatentes, em articulação com as Juntas de Freguesia (JF) e União de Juntas de Freguesias (UF) de residência dos mesmos.

No âmbito das comemorações do 100.º e 101.º aniversários do Núcleo do Porto e do 50.º aniversário do 25 de abril de 1974 foram conduzidos, ao longo do 2.º trimestre, vários eventos planeados pela Direção e pelos Sócios, entre os quais se destaca:

- Uma exposição fotográfica da Associação de Operações Especiais, subordinada ao tema “O Caminho do Ranger”, no mês de abril;
- O VI concerto solidário do Núcleo do Porto, em 30 de abril, no Convento de São Bento da Vitória (Porto), patrocinado pelo Teatro Nacional São João, através da cedência da sala, com a ilustre participação da Banda do Exército - Destacamento do Norte dirigida pelo Capitão CBMUS Artur Cardoso e, ainda, com as participações das Sopranos Nataliya Stepanska e Cristina Silva. Tratou-se de um momento mágico e inolvidável para os mais de 300 Sócios, familiares e amigos que marcaram presença;
- Passeio a Miranda do Douro, em 17 de maio, com a participação de 60 Sócios, que envolveu a receção no salão nobre dos Paços do Concelho pela Presidente do Município, Helena Barril, atuação dos Pauliteiros na Praça D. João I, visita ao centro histórico da cidade e aos miradouros de Miranda do Douro e de Paradela, e almoço na pousada Santa Catarina;

- Uma exposição de pintura durante o mês de maio, patrocinada pela Sócia Ferreira dos Santos, que contou com a colaboração das artistas Gabriela Caria, Andrea Marques e Vera dos Santos Teixeira, e com a presença de cerca de 100 pessoas na inauguração, ocorrida no dia 11 de maio;
- Visita, em 22 de maio, de uma turma do pré-escolar dos Salesianos do Porto, integrada no programa de visita aos locais de trabalho dos pais;
- Entre maio e junho decorreram três sessões de xadrez orientadas para a inclusão social e combate à solidão, ministradas pela Associação CHESS2ALL, com a qual foi estabelecido um protocolo;
- Uma *soirée* de fados de Coimbra, em 20 de junho, com o “Grupo de fado 1111 - Canção de Coimbra”, no Palacete Visconde Pereira Machado, contando com a participação de 60 Sócios, familiares e amigos;
- Caminhada de sensibilização da violência contra as pessoas idosas, em 17 de junho, num percurso marítimo entre o Castelo do Queijo e o Passeio Alegre. Apesar das condições meteorológicas adversas participaram neste evento 15 Sócios, que tiveram a oportunidade de socializar quer durante o passeio, quer no lanche convívio final;
- Apresentação do livro «Palavras e Silêncios - Memórias Femininas da Presença Militar no Ultramar», em 21 de junho, por duas das coautoras. Este evento, incluído nas Tertúlias do Programa Fim do Império, contou com uma sessão de autógrafos perante 30 elementos;
- Visita ao centro histórico do Porto, orientada pela Sócia Professora Madalena Leal, em 3 de julho, com a participação de 25 Sócios do Núcleo.

Em termos de divulgação e fomento da imagem e visibilidade da LC, Núcleo e CAMPS 3, foram concedidas entrevistas à jornalista da Rádio Nova, Maria Carlota Serôdio, e à jornalista do Jornal de Notícias, Ana Correia, com artigo publicado no dia 17 de maio. Concomitantemente foram promovidas reuniões com todos os presidentes das



JF e UF dos concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Valongo e Gondomar, com a finalidade de diligenciar o conhecimento mútuo e de criar sinergias no âmbito das regalias conferidas aos Antigos Combatentes (AC) e/ou suas viúvas, bem como de coordenação da complementaridade de apoio médico, psicológico e social aos mesmos, divulgação da LC, do Núcleo do Porto e dos eventos promovidos por ambos. Abordaram-se outros assuntos de interesse, nomeadamente monumentos, talhões e ossários, delegados da LC, entre outros.

O Núcleo do Porto continua a desenvolver novas formas de comunicar e divulgar e fomentar a imagem, a visibilidade, as capacidades, possibilidades, regalias aos Sócios e eventos organizados Núcleo e CAMPS 3, com a distribuição de porta folhetos, cartões-de-visita de dupla face e de consulta e colocação de cartazes, para divulgação conjunta das JF, UF e outros parceiros, bem como o incremento da utilização de mensagens eletrónicas e SMS em massa, e ainda a potenciação da utilização do sítio e redes sociais do Núcleo, postando fotos, vídeos e cartazes das diversas ações e eventos organizados, dos resultados desses eventos, criando proximidade com os Sócios.

No âmbito das infraestruturas, foram instaladas portas automáticas de vidro, com o intuito de proporcionar um ambiente mais apelativo e acolhedor no átrio da entrada do Palacete Visconde Pereira Machado (Sede do Núcleo). De igual modo, foram instalados candeeiros de tecto e parede na biblioteca e átrio de acesso

à escadaria principal, bem como a reparação e envernizamento do soalho das salas da antiga secretaria e de reuniões da Direção.

Na procura de melhorar o controlo e a segurança das instalações e do valioso espólio da biblioteca e das coleções visitáveis da Grande Guerra e da Guerra do Ultramar, entre outros, procedeu-se à atualização do sistema anti-intrusão, montagem de um sistema de vídeo vigilância e a implementação de cartões de acesso às instalações para a Direção, funcionários, estagiários, corpo de voluntários, técnicos do CAMPS 3 e visitantes.

Com o apoio da Direção Central da LC foi contratado um estagiário através do IEFEP e acolhidos dois voluntários para trabalharem na biblioteca, nas coleções visitáveis e no fomento, divulgação, angariação e acompanhamento de visitas ao conjunto patrimonial histórico do Núcleo.

O Núcleo do Porto participou em cerimónias e efemérides militares, religiosas e culturais, entre outras, a nível nacional, regional e local, promovidas pela LC, Núcleos, entidades civis e militares, nomeadamente a Peregrinação Militar Nacional a Fátima.

A terminar, dá-se nota do trabalho realizado pelo Núcleo do Porto que permitiu um crescimento sustentado e contínuo, ao longo dos primeiros sete meses de 2024, com um total de 312 novos Sócios e reativações, a que corresponde uma média mensal superior a 45 novos associados. 





II Convívio de Verão dos Combatentes do Oeste

A 8 de junho, no Hotel Vila D'Óbidos, decorreu o II Convívio de Verão dos Combatentes do Oeste organizado pelo Núcleo de Peniche da Liga dos Combatentes (LC). O encontro reuniu cerca de 300 participantes, incluindo Combatentes, familiares e amigos dos sete Núcleos do Oeste (Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Marinha Grande, Peniche e Rio Maior).

Este convívio contou com a presença do Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, do Vogal da Direção Central, Arq. Eduardo Varandas, e da Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Dr.ª Teresa Lopes, tendo demonstrado não só a proximidade, a amizade e a estima pelos Combatentes do Oeste e suas famílias, mas também por todos os Combatentes portugueses.

Um dos momentos mais significativos deste convívio foi a homenagem aos Porta-guiões dos sete Núcleos do Oeste,

reconhecendo o seu sacrifício, honra, orgulho e inquestionável contribuição para a dignidade e prestígio da Centenária LC. Esta homenagem sublinhou a importância dos valores defendidos por estes Combatentes, destacando o papel essencial que desempenham na preservação da memória histórica e no fortalecimento do espírito de corpo da comunidade a que pertencem.

Este evento de confraternização reforçou a importância da LC e dos seus Sócios em manter viva a memória e o apoio aos Combatentes e suas famílias. Celebrou a amizade e o companheirismo entre todos, reafirmando a necessidade de manter acesa a chama do respeito e gratidão por Todos os que serviram a Pátria. Mais, este convívio exemplifica o valor e a força da comunidade Combatente que os Núcleos do Oeste da LC representam e a importância de se preservar e honrar o legado e a memória coletiva. 

Os Porta-guiões homenageados

Núcleo de Alcobaça
Carlos Paulino Correia Marques

Núcleo da Batalha
Manuel Grosso Valério

Núcleo das Caldas da Rainha
José Henriques da Silva

Núcleo de Leiria
José Azevedo Vieira

Núcleo da Marinha Grande
Albertino Rodrigues Rato

Núcleo de Rio Maior
José da Silva Carvalho

Núcleo de Peniche
António Augusto da Silva Clemente Machado



ELEVADOR DOMÉSTICO POLLOCK

2
ANDARES

TAL COMO VISTO
NA TELEVISÃO



ELEVADOR DE ESCADAS



PLATAFORMA ELEVATÓRIA



ELEVADOR DOMÉSTICO

- Para casas particulares até 2 andares
- Discreto e silencioso
- Design elegante e contemporâneo
- Disponível em 3 tamanhos - Pequeno, Médio e Grande
- Não necessita de obras
- Sem contratos de manutenção obrigatória

AVALIAÇÕES GRATUITAS

A nossa visita de avaliação é essencial, gratuita e sem compromisso. Seja a norte ou a sul de Portugal, Açores ou Madeira.



DESIGN DISCRETO

DESCONTO EXCLUSIVO
SÓCIOS O COMBATENTE
200€
Acumulável com outras ofertas em vigor!



O NOSSO CATÁLOGO É GRATUITO!

Consulte o nosso catálogo, com atualizações frequentes, no conforto da sua casa e sempre que quiser.



Casa Branca inaugura Monumento aos Combatentes

Com a colaboração e apoio organizativo do Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes (LC), realizou-se a 29 de junho, na freguesia de Casa Branca, concelho de Sousel, a cerimónia de inauguração do Monumento de Homenagem aos Antigos Combatentes Albidomenses no Ultramar, tendo presidido à cerimónia o Presidente da LC, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues.

O dia foi preenchido com diversas atividades, nomeadamente: Concurso de Pesca Desportiva, *Peddy Paper* dos Antigos Combatentes, lançamento de duas obras literárias ("Combatentes do Concelho de Sousel na Primeira Grande Guerra" e "Casa Branca – Notas Históricas Concisas", de João Richau).

No decorrer das comemorações da inauguração do monumento aos Antigos Combatentes, usaram da palavra: o representante de todos os Combatentes locais, Capitão-de-Mar-e-Guerra, na situação de Reforma, João Teles Ribeiro; a Presidente da Assembleia Municipal de Sousel, Maria Rosalina Teles; o Presidente da Câmara Municipal de Sousel, Eng. Manuel Valério; e, o Presidente da LC.



Nos discursos foi evidenciado o esforço, privação e altruísmo dos Combatentes locais, cuja vida foi fortemente impactada, física e psicologicamente, na sua passagem pela Guerra do Ultramar.

Com a inauguração deste monumento, que lista os nomes dos Combatentes

de Casa Branca e que constitui um símbolo da dedicação à defesa da Pátria, todas as freguesias de Sousel ficam a possuir um monumento de homenagem aos seus Combatentes.

O dia festivo terminou com um concerto pela Banda da Armada Portuguesa.



BART 2898 - Elias José Oliveira Brôa (Moçambique 31OUT1969), Sócio n.º 140211, informa de que se realizou no passado dia 15 de junho, no Restaurante S. Sebastião, em Pombal, o almoço-convívio do 55.º aniversário do Batalhão de Artilharia 2898.



1.ª COMPANHIA DO BART 6320 - Manuel Magalhães, Sócio n.º 61958, informa que teve lugar, a 4 de maio, em Oiã (Oliveira do Bairro), o XXIX almoço-convívio da 1.ª Companhia do Batalhão de Artilharia 6320, celebrando os 51 anos da partida para Angola.



2.ª CCAÇ/BCAÇ 5010 - Francisco Maria Cardoso Veloso, Sócio n.º 65093, informa que decorreu a 25 de maio, no Regimento de Infantaria 19, em Chaves (antigo BC 10, Unidade Mobilizadora do BCAç 5010), o almoço-convívio do 50.º aniversário do regresso a Portugal da 2.ª CCAç/BCAç 5010 (Angola).



BCAV 3845 - José Eduardo Pinto de Sousa, Sócio n.º 74665, informa que no dia 15 de junho, no Restaurante "O Casarão", em Azoia (Leiria), decorreu o convívio anual do BCav 3845 "Os Cavaleiros" para comemorar o 51.º aniversário do regresso a Portugal, depois de cumprir missão em Angola entre 1971 e 1973.



CCAÇ 2544/BCAÇ 2878 - Fernando Hipólito, Sócio n.º 103535, informa de que se realizou no passado dia 6 de julho, em Pombal, no Restaurante "O Bicho", o almoço-convívio da Companhia de Caçadores 2544 do Batalhão de Caçadores 2878, que esteve em Angola de 1969 a 1971.



CCAV 2441 - José Manuel Correia de Magalhães, Sócio n.º 89905, comunica que no passado dia 23 de junho, se realizou um almoço-convívio na Batalha, da Companhia de Cavalaria 2441 "Esporas Sangrentas", que cumpriu a sua missão em Angola entre 1968 a 1970.



CCS do BATALHÃO 3884 - António Floro dos Santos Ferreira, Sócio n.º 170483, informa que a 10 de junho realizou-se um almoço-convívio na Serra do Pilar (Vila Nova de Gaia), da CCS do Batalhão 3884, que esteve em Bafatá (Guiné) entre 1972 a 1974, e celebra no dia 1 de julho 50 anos do regresso à Metrópole.



CCS/BCAÇ2835 - António Lisboa Guedes, Sócio n.º 158769, divulga que decorreu em 22 de junho, em Fátima, o XXVII Encontro anual da CCS/BCAç 2835 (Guiné, 1968/1969). O próximo convívio será em Viseu, no dia 21 de junho de 2025. Mais informação: 964 943 883.



O cavalo «Brigão»

No ano de 1970 havia sido decidido pelo Comandante Chefe das Forças Armadas de Angola, após apresentação do estudo de situação elaborado pelo Vice-chefe da Repartição de Operações da Região Militar de Angola, a mudança do esforço das operações das nossas forças do Noroeste para o Leste de Angola, onde o inimigo exercia já o seu esforço desde 1966.

O estudo exigia sete Batalhões do Exército e igualmente a mudança de esforço da Força Aérea para o Leste. Os três movimentos, MPLA, FNLA e UNITA atuavam já no Leste havia 4 anos. A importante ação dos Comandos, nas Operações Siroco, na época do Cacimbo, não tinham retirando iniciativa ao então "IN".

O MPLA ameaçava atingir Nova Lisboa e atuava já no Bié, onde também a UNITA se havia instalado. Foi decidido no

estudo referido que uma das Unidades tipo Batalhão, pertencente à Zona Militar Centro, o Grupo de Cavalaria de Silva Porto, até então em quadrícula, e não atuando operacionalmente, fosse considerado como Unidade Operacional sendo integrado na área da Zona Militar Leste (ZML).

O estudo apresentado em maio de 1970 teve execução em outubro de 1970, embora o novo Comando da ZML só fosse efetivado em março de 1971.

Vem tudo isto a propósito de que estando eu, como Presidente da Liga dos Combatentes, numa cerimónia em que, no dia 29 de junho, se inaugurava um monumento de homenagem aos Combatentes do Ultramar em Casa Branca, freguesia do concelho de Sousel, sendo presidente Manuel Joaquim Silva Valério, um antigo Combatente, Alferes miliciano veterinário, António de Sousa,

que servira no GCav de Silva Porto me entregou um documento que justifica plenamente uma referência neste nosso espaço «Estórias da História», integrando-o nas decisões que lhe deram origem.

Num pequeno recipiente onde se encontrava o relato de uma Operação do GCav de Silva Porto, em 12 de dezembro de 1970, já como Unidade Operacional, desde outubro de 1970, e que atuava nas nascentes do rio Chissamba, na área de Munhango, estava acompanhado de alguns estilhaços de munições, como testemunho do ato que se passa a descrever tal e qual como se encontra no opúsculo que acompanha os estilhaços, dentro do recetáculo original de recordações.

“Bala extraída do cavalo “BRIGÃO”, em 16 de dezembro de 1970, às 09h00. Tinha-o atingido no dia 10 de dezembro de 1970, às 18h10, em ação de combate, quando carregava sobre o inimigo, junto das nascentes do rio Chissamba, montado pelo soldado Frederico Capinha dos Ramos, natural de À-dos-Negros, concelho de Óbidos, onde nasceu a 25 de janeiro de 1948.

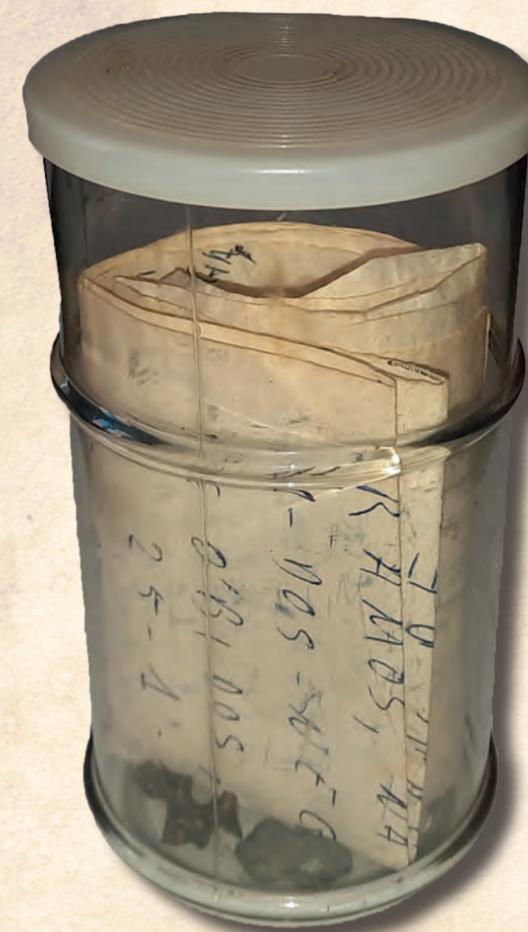
Apesar de atingido, tendo ido abaixo, recuperou o equilíbrio e continuou a carga apesar da arma do cavaleiro estar inutilizada por bala inimiga, pôs o inimigo em fuga pelo simples facto de carregar. Notável o facto de só este cavalo e mais outro terem posto cerca de 20 turras em fuga, tendo sido disparado um único tiro pelo cavaleiro Frederico Ramos.

O cavalo suportou a carga e regressou à Unidade, após uma hora de galope, percorrendo cerca de 30 km, trazendo o cavaleiro e equipamento completo.”

Hoje, e após alguns livros e relatos já trazidos à história da cavalaria nas operações em Angola, aqui deixamos um testemunho da “forma portuguesa de conduzir a guerra” sempre que o inimigo nos fazia a guerra, com pleno êxito por parte das Unidades de Cavalaria, em operações de contra guerrilha.

Foi um êxito a passagem do GCav de Silva Porto de Unidade de quadrícula na Zona Militar Centro, onde não havia atividade inimiga, a Unidade Operacional integrada na Zona Militar Leste.

A sua ação contribuiu para sustentar o avanço inimigo em direção à então Nova Lisboa.



Recipiente contendo o relato de uma Operação do GCav de Silva Porto, acompanhado de estilhaços de munições



Estilhaços de munições extraídos do cavalo «Brigão»

t tertúlias «Fim do Império»

264.ª Sessão (7 de maio) - Na Livraria-Galeria Municipal Verney (Oeiras), decorreu o lançamento do 49.º livro da Coleção «Fim do Império», com o título **“Um Cabo-Verdiano na Buela”**, da autoria de **Valdemar Ferreira Cardoso**. Abriu a sessão o Superintendente Isaiás Teles, Presidente do Núcleo de Oeiras/Cascais da LC, seguindo-se a intervenção do Tenente-general Chito Rodrigues, Presidente da LC. Entrevieram, igualmente, o editor Dr. Baptista Lopes, o autor Valdemar Ferreira Cardoso e o seu apresentador Dr. José Faria Pais. Esteve ainda na mesa a Dr.ª Maria José Rijo, responsável pela Livraria-Galeria Verney. Encerrou a sessão o moderador Carlos Duarte, tendo-se registado 24 presenças. 📄



265.ª Sessão (18 de junho) - Decorreu na sala Aljubarrota do Museu do Combatente (Lisboa) o lançamento do 50.º livro da Coleção «Fim do Império», intitulado **“A oposição ao Estado Novo na encruzilhada colonial”**, da autoria de **Jorge Morais**. A sessão foi aberta pelo Tenente-general Chito Rodrigues, Presidente da LC, seguindo-se as intervenções do editor Dr. Baptista Lopes, do apresentador Prof. Dr. António Ventura e do autor Dr. Jorge Morais. Nesta sessão, Carlos Duarte evocou a memória do Coronel Manuel Amaro Bernardo (1939-2024), referindo os seus livros publicados na Coleção «Fim do Império». A sessão foi encerrada pelo moderador Carlos Duarte, tendo-se registado 56 presenças. 📄



266.ª Sessão (21 de junho) - Na Sede do Núcleo do Porto da LC (Palacete Visconde Pereira Machado) teve lugar a apresentação da 2.ª edição do 40.º livro da Coleção «Fim do Império», com o título **“Palavras e Silêncios - Memórias Femininas da Presença Militar no Ultramar”**, das co-autoras **Ana Maria Taveira, Maria Armanda Taveira e Maria de Fátima Pina**. Abriu a sessão o Coronel Jocelino Bragança Rodrigues, Presidente do Núcleo do Porto, seguindo-se a apresentação das co-autoras, com recurso a meios audiovisuais, complementadas por várias e muito vivas interpelações da assembleia presente. A sessão foi encerrada pelo moderador e Presidente do Núcleo do Porto, tendo-se registado cerca de 30 presenças. 📄



VISITE A TRINCHEIRA NO MUSEU DO COMBATENTE

De um realismo dramático, hiper-realista e em 3 dimensões com manequins em tamanho natural, efeitos de luz e som, a Trincheira do Museu do Combatente mostra a vida do soldado português na Flandres durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), as saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo-a-corpo.



Aberto todos os dias, incluindo fins-de-semana e feriados das 10H00 às 18H00
Contacto: 912 899 729

Bilhetes: Combatentes, viúvas de Combatentes (com cartão), Sócios da LC e crianças até 5 anos - isentos; Seniores (mais 65 anos) e militares ao serviço - 3 €; Grupo acima de 6 pessoas - 4 €; Lisboa card (desconto de 1 €) - 4 €; Bilhete normal - 5 €; Visitas guiadas de grupo com projeção de filmes - 5 €.

Stannah

Só a Stannah tem equipamentos de mobilidade 5 estrelas.
A escolha n.º 1 dos portugueses.



Elevadores de escadas retos, curvos e exteriores

- Rail único e personalizável de acordo com as suas escadas
- Uma solução que se adapta a si e à sua casa
- Fácil e rápido de instalar, sem obras estruturais

5 ANOS DE GARANTIA.
Consulte as nossas condições.

1.º LÍDERES MUNDIAIS EM ELEVADORES DE ESCADAS



Scooters de mobilidade

- Elétricas e de baixo consumo
- Não necessita de carta de condução
- Circule livremente no interior e exterior de estabelecimentos

Teste uma scooter antes de comprar



Cabine de duche Aqualuxe

- Barras de apoio
- Base antibacteriana e tratamento anticalcário
- Vidro temperado com elevada durabilidade e resistência à queda

A Stannah trata de tudo em menos de 48h



Aconselhamento à medida das suas necessidades. **Ligue e fale connosco.**

800 180 521

CHAMADA GRÁTIS

Solicite Grátis
Catálogo de Mobilidade





15 anos (2009-2024)

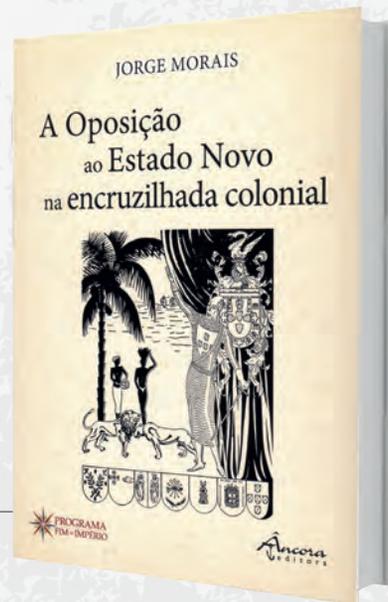
Coleção «Fim do Império»

A Oposição ao Estado Novo na encruzilhada colonial

Em flagrante contraste com uma descolonização galopante, realizada após o 25 de abril em apenas 20 meses, a Oposição ao Estado Novo manteve durante grande parte do Século XX uma notória diferença relativamente ao Ultramar. Ao longo de décadas, a Oposição não produziu um pensamento articulado sobre os territórios ultramarinos, numa sonolência em que Mário Soares reconheceu “uma das deficiências mais graves da Oposição”. Que explicações poderão encontrar-se para um alheamento que, depois de 1974, parecer ter querido redimir-se no polo oposto? É a esta pergunta que o presente livro tenta responder.

Autor: Jorge A. M. Morais
Páginas: 248
Editora: Âncora, 2024

15€



15,00€



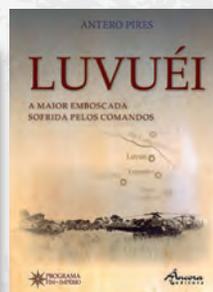
15,00€



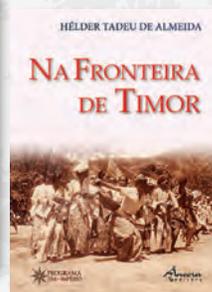
15,00€



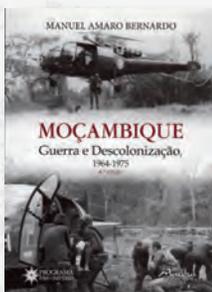
15,00€



15,00€



15,00€



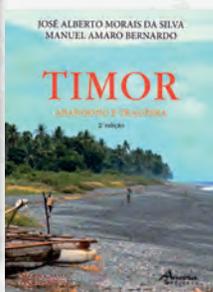
15,00€



20,00€



20,00€



20,00€



25,00€



À venda na Liga dos Combatentes

Pedidos para: patrimonio@ligacombatentes.org | Loja online: www.ligacombatentes.org